



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDC
COLEGIADO DE ARQUEOLOGIA
CAMPUS - VIII - PAULO AFONSO - BAHIA
BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA**

VALQUÍRIA SILVA DE ARAÚJO

**UMA ANÁLISE DE COMO A CIÊNCIA ARQUEOLÓGICA TEM SIDO APLICADA
NA REDE MUNICIPAL E ESTADUAL DE ENSINO ENTRE AS SÉRIES DOS ANOS
INICIAIS FINAIS E ENSINO MÉDIO – UM RECORTE DO ESTADO DA BAHIA**

PAULO AFONSO, 2025

VALQUÍRIA SILVA DE ARAÚJO

**UMA ANÁLISE DE COMO A CIÊNCIA ARQUEOLÓGICA TEM SIDO APLICADA
NA REDE MUNICIPAL E ESTADUAL DE ENSINO ENTRE AS SÉRIES DOS ANOS
INICIAIS FINAIS E ENSINO MÉDIO – UM RECORTE DO ESTADO DA BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Arqueologia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arqueologia.

Área de concentração: Arqueologia e Educação

Orientador (a): Prof.^a Dra. Jéssica Rafaella de Oliveira

VALQUÍRIA SILVA DE ARAÚJO

**UMA ANÁLISE DE COMO A CIÊNCIA ARQUEOLÓGICA TEM SIDO APLICADA
NA REDE MUNICIPAL E ESTADUAL DE ENSINO ENTRE AS SÉRIES DOS ANOS
INICIAIS FINAIS E ENSINO MÉDIO – UM RECORTE DO ESTADO DA BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Arqueologia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arqueologia.

Área de concentração: Arqueologia e Educação

Aprovado em 03 de Janeiro de 2025

Banca Examinadora:

Orientadora: Prof.^a Dra. Jéssica Rafaella de Oliveira
Universidade do Estado da Bahia
Titulação: Doutora em Arqueologia

Examinador 1: Prof. Me. Lennon Oliveira Matos
Titulação: Mestre em Arqueologia

Examinador 2: Me. Giusepe Augusto Araujo
Titulação: Mestre em Música



ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 03 dias do mês de janeiro do ano de 2025 excepcionalmente em formato on-line às 13h:00 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos membros:

Prof.^a Dr.^a. Jéssica Rafaella de Oliveira
Prof. Me. Lennon Oliveira Matos
Me. Giusepe Augusto Araújo

Em seguida, dando início ao evento, a professora Jéssica Rafaella de Oliveira convocou a discente: **Valquíria Silva de Araújo** para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: **Uma análise de como a ciência arqueológica tem sido aplicada na rede municipal e estadual de ensino entre as séries dos anos iniciais finais e ensino médio – um recorte do estado da Bahia**, com o tempo de 20min para explanação e 60min, para arguição da banca examinadora tendo cada participante o tempo de 20min. Após esse período, a Presidente da banca examinadora, solicitou a saída da discente e demais presentes para o fechamento da nota com os outros membros da banca. Em recinto fechado, a banca examinadora **APROVOU** o Trabalho de Conclusão de Curso da aluna **Valquíria Silva de Araújo**, atribuindo nota **9,0** (nove) a referida aluna, conferindo-lhe parcialmente o grau de Bacharela em Arqueologia, tendo o mesmo o prazo de 30 (trinta) dias a contar com a data de apresentação para efetuar as considerações sugeridas pela banca e desde que aprovada pelo orientador, deverá entregar ao Colegiado de Arqueologia 01 (uma) cópia do TCC em capa dura na cor azul royal, e um arquivo da versão final do referido TCC em formato de PDF enviado via e-mail ao referido Colegiado, desde que tenha o aval da orientadora. O não cumprimento deste prazo impedirá a sua colação de grau.

Não havendo mais nada a tratar, A Presidente da banca finalizou a sessão. Eu, Ana Cláudia da Costa Mota, secretária, lavrei a seguinte ata que depois de lida e se aprovada será assinada pela banca examinadora, a discente.

Paulo Afonso, 03 de janeiro de 2025.



Assinaturas:

Valquíria Silva de Araújo

Discente: Valquíria Silva de Araújo

Jéssica

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Jéssica Rafaella de Oliveira

Lennon Oliveira Matos

Examinadora 1: Prof. Me. Lennon Oliveira Matos

Giusepe Augusto Araújo

Examinadora 2 - Me. Giusepe Augusto Araújo

“Ao Senhor, que ilumina meu caminho (Salmos 119:105), e à Nossa Senhora Aparecida, que me guia com amor. Dedico esta monografia como testemunho da Sua presença em minha vida.”

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e Nossa Senhora Aparecida por ter guiado e iluminado meus passos até chegar a esse momento tão importante da minha vida.

Minha mãe, Quitéria Elias, por me acordar cedo todas as manhãs para que pudesse fazer o trajeto até a faculdade sem atrasos, por todo apoio quando me senti incapaz de realizar algum trabalho da universidade, principalmente a monografia, e ela sempre me motivou, obrigada mãe.

Meu pai, José Jordão, por ter feito o possível financeiramente falando, para que eu pudesse ir até à faculdade todos os dias.

Minha irmã, Yasmin Araújo pelo apoio que sempre me deu quando mais precisei.

Meu noivo, Vinícius Cecílio que me conheceu no meio dessa jornada, e sempre esteve ao meu lado me motivando, me dizendo que sou capaz, e para nunca desistir dos meus sonhos e objetivos.

A professora Dra. Jéssica Oliveira por todo apoio durante a escrita de minha monografia, você chegou na hora certa professora, só tenho que te agradecer por ter abraçado meu tema, e me ajudado.

Obrigada aqueles que contribuíram de forma direta para esse trabalho, me ajudaram, me apoiaram, e me ouviram, me deram ideias de por onde seguir, me ajudaram com informações das quais eu não sabia, e me fizeram entender que nada estava perdido, que sempre existe um caminho que podemos trilhar.

Agradeço por cada palavra de carinho, por cada vez que me disseram para ter calma, que daria tudo certo, e quando eu não sabia por onde seguir me mostrarem o melhor caminho, sou imensamente grata a todos vocês que contribuíram para esse momento.

Gratidão a todos!

A cultura de um povo, deve perpetuar para que não se esqueçam de sua própria história e importância. Inclui-la na educação de suas crianças, garante que essa história não se perca em meio ao “novo”, que muitas vezes, sufoca e extermina a identidade cultural dessas pessoas.

(Duarte, B.)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o ensino de Arqueologia nas escolas públicas da rede básica de ensino, com o intuito de compreender como a mesma pode contribuir na formação de cidadãos conscientes e críticos, destacando seu papel na valorização do patrimônio cultural e na construção de uma consciência crítica entre os estudantes. Essa pesquisa tem o intuito de entender como a arqueologia pode ser integrada ao currículo escolar, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades analíticas e interpretativas, além de promover a valorização da diversidade cultural e do respeito ao passado. A partir de uma revisão bibliográfica e análise de documentos curriculares nacionais, estaduais e municipais junto a livros didáticos do Estado da Bahia, foi possível perceber que o ensino de Arqueologia vem crescendo aos poucos em diferentes locais. A arqueologia até o momento vem sendo trabalhada de forma interdisciplinar na rede básica inserida na disciplina de história que dedica algumas pequenas páginas de seus livros a seus conteúdos, mas é importante que a mesma passe a ser trabalhada de forma mais aprofundada para que contribua cada vez mais no desenvolvimento dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia. Educação. História. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the teaching of Archeology in public schools in the basic education network, with the aim of understanding how it can contribute to the formation of conscious and critical citizens, highlighting its role in valuing cultural heritage and in the construction of critical awareness among students. This research aims to understand how archeology can be integrated into the school curriculum, contributing to the development of analytical and interpretative skills, in addition to promoting the appreciation of cultural diversity and respect for the past. From a bibliographical review and analysis of national, state and municipal curricular documents together with textbooks from the State of Bahia, it was possible to see that the teaching of Archeology has been growing little by little in different locations. Until now, archeology has been worked in an interdisciplinary way in the basic network included in the discipline of history, which dedicates some small pages of its books to its contents, but it is important that it starts to be worked on in more depth so that it contributes increasingly more in the development of students.

KEYWORDS: Archaeology. Education. History. Interdisciplinarity.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Conteúdos trabalhados por cada município.	44
Quadro 02: Conteúdo proposto pelo Estado para o Ensino Médio.	48
Quadro 03: Livros didáticos.	49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Salvador: Ensino da Arqueologia Anos Iniciais	50
Gráfico 02: Feira de Santana: Ensino da Arqueologia Anos Iniciais	50
Gráfico 03: Feira de Santana: Ensino da Arqueologia Anos Finais	51
Gráfico 04: Vitória da Conquista: Ensino da Arqueologia Anos Iniciais.....	52
Gráfico 05: Camaçari: Ensino da Arqueologia Anos Iniciais	53
Gráfico 06: Camaçari: Ensino da Arqueologia Anos Finais	54
Gráfico 07: Lauro de Freitas: Ensino da Arqueologia Anos Iniciais	55
Gráfico 08: Lauro de Freitas: Ensino da Arqueologia Anos Finais.....	56
Gráfico 09: Itabuna: Ensino da Arqueologia Anos Iniciais	57
Gráfico 10: Itabuna: Ensino da Arqueologia Anos Finais.....	58
Gráfico 11: Ilhéus: Ensino da Arqueologia Anos Iniciais.....	59
Gráfico 12: Ilhéus: Ensino da Arqueologia Anos Finais	60
Gráfico 13: Feira de Santana: Ensino da Arqueologia Ensino Médio	61
Gráfico 14: Vitória da Conquista: Ensino da Arqueologia Ensino Médio	62
Gráfico 15: Camaçari: Ensino da Arqueologia Ensino Médio	63
Gráfico 16: Lauro de Freitas: Ensino da Arqueologia Ensino Médio.....	64
Gráfico 17: Itabuna: Ensino da Arqueologia no Ensino Médio.....	65
Gráfico 18: Ensino da Arqueologia em todas as cidades - Anos Iniciais.	66
Gráfico 19: Ensino da Arqueologia em todas as cidades - Anos Finais.....	66
Gráfico 20: Conteúdos específicos de arqueologia.	67

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

DCRB - Documento Curricular Referencial da Bahia

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

PNLD - Plano Nacional do Livro Didático

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. O ENSINO DA ARQUEOLOGIA NO BRASIL	16
1.1 Arqueologia e educação	17
1.2 Arqueologia e interdisciplinaridade	22
1.3 A Base Nacional Comum Curricular	26
1.3.1 Anos Iniciais	26
1.3.2 Anos Finais.....	29
1.3.3 Ensino Médio.....	30
2. O DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DA BAHIA (DCRB)	31
2.1 Anos Iniciais	32
2.2 Anos Finais.....	33
2.3 Ensino Médio.....	34
2.4 Os Itinerários Formativos	36
2.4.1 Ensino Médio em Tempo Parcial - Diurno e Noturno	37
2.4.2 Ensino Médio em Tempo Integral.....	42
3. ARQUEOLOGIA NA SALA DE AULA	43
3.1 Análise dos livros didáticos	48
3.1.1 Salvador - Anos Iniciais	49
3.1.2 Feira de Santana - Anos Iniciais e Finais.....	50
3.1.3 Vitória da Conquista - Anos Iniciais.....	51
3.1.4 Camaçari - Anos Iniciais e Finais	52
3.1.5 Lauro de Freitas - Anos Iniciais e Finais.....	54
3.1.6 Itabuna - Anos Iniciais e Finais	56
3.1.7 Ilhéus: Anos Iniciais e Finais.....	58
3.1.8 Feira de Santana - Ensino Médio.....	60
3.1.9 Vitória da Conquista - Ensino Médio.....	61
3.1.10 Camaçari - Ensino Médio	62
3.1.11 Lauro de Freitas - Ensino Médio.....	63
3.1.12 Itabuna - Ensino Médio	64
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
CONCLUSÃO	70
REFERÊNCIAS	71

INTRODUÇÃO

A Arqueologia é uma ciência que se dedica em estudar as sociedades humanas, por meio de vestígios materiais, e com isso tende a fornecer um ensino rico e inovador para a rede básica de ensino. A Arqueologia contribui para uma compreensão crítica da história e da cultura, promovendo assim, a valorização do patrimônio cultural.

Partindo desse ponto, nos questionamos como a arqueologia tem sido trabalhada na rede básica, quais abordagens são utilizadas, como os professores lidam com tal conteúdo, como o governo insere nos planos de ensino este conteúdo, ou se a arqueologia ainda nos dias atuais tem passado despercebido aos olhos dos professores, do governo, e de todos que podem promover uma educação mais rica, possibilitando a valorização do patrimônio e reconhecimento de suas histórias.

É possível perceber que nos livros didáticos distribuídos pelas escolas da rede pública, o ensino de arqueologia se mantém escasso, poucas páginas dos livros de história se dedicam a tal conteúdo. Mesmo com a BNCC propondo que seja trabalhado conteúdos relacionados à arqueologia, é perceptível que os livros não agregam de forma completa o conteúdo necessário, isso de fato afeta negativamente a formação de estudantes que se preocupam e valorizam seus bens e da sociedade.

Ademais, BNCC se mostra receptiva para o conteúdo, mas a uma grande falta de materiais complementares necessários para que possa ser trabalhado o ensino de arqueologia. Também a qualificação de professores na área de arqueologia para lecionar na rede básica é inexistente, isso acaba por limitar cada vez mais o conteúdo, tendo em vista que quando um professor possui o conhecimento sobre determinado assunto, o objetivo é passar para as demais pessoas.

Assim, esse trabalho tem o objetivo de compreender como o ensino da Arqueologia é estruturado nas escolas públicas do estado Bahia, a partir de análise dos documentos curriculares utilizados. Apontando ainda para possíveis dificuldades e barreiras para a inserção da Arqueologia no cotidiano escolar.

Essa pesquisa, é constituída por três eixos principais: a análise da trajetória histórica da arqueologia no Brasil e seu papel na educação, análise de documentos curriculares como BNCC e DCRB, para a partir disso avaliar como a arqueologia é

inserida nos livros didáticos. Esses eixos não só mapeiam a presença da arqueologia na educação básica como também propõem melhorias que aproximem a ciência arqueológica do ambiente escolar.

Pretende-se responder, como a Arqueologia pode ser inserida de forma mais efetiva nas escolas, quais os obstáculos para o ensino de Arqueologia e como a arqueologia pode contribuir na formação de estudantes mais críticos e conectados com suas raízes culturais e históricas.

Assim, esse trabalho não se limita apenas a ampliar o debate sobre a inclusão da Arqueologia na educação básica, mas também contribuir para a construção de práticas pedagógicas que valorizem o patrimônio cultural, fazendo com que ao ser integrada na rede básica colabore na transformação do ensino e na formação de estudantes.

1. O ENSINO DA ARQUEOLOGIA NO BRASIL

A arqueologia é uma ciência que estuda as sociedades humanas e suas culturas, através de vestígios, tendo como um dos objetivos compreender as individualidades de cada sociedade, esses estudos acontecem a partir de vestígios como: Estruturas arquitetônicas, restos biológicos, ferramentas e tantos outros materiais que ajudam a esclarecer aspectos culturais, econômicos, organizações sociais, práticas religiosas e seus modos de vida.

Assim, a Arqueologia tem como objetivo compreender as sociedades do passado através de vestígios materiais, fazendo uma relação entre as sociedades do passado e da contemporaneidade. A partir dessa compreensão é possível estabelecer uma ligação entre o passado e o presente, trazendo respostas para questionamentos atuais acerca da existência desses povos no passado.

A Arqueologia no Brasil se mostra como uma ciência importante que traz respostas sobre o passado da humanidade, mas, de início a Arqueologia não era reconhecida e lentamente começou a crescer, passando a ser reconhecido seu valor para os estudos. Só a partir do momento que foi fundada a primeira Universidade Brasileira em 1934, que a Arqueologia, aos poucos passou a ter feições universitárias. Fundada em 1934 pela elite paulista, a Universidade de São Paulo, marcou a época e continuou a ser no início do século XXI, considerada a mais importante universidade brasileira (Funari e Carvalho, 2012).

Assim, a criação da instituição, teve a iniciativa do intelectual Paulo Duarte, futuro introdutor da Arqueologia universitária no Brasil, marcava uma ruptura epistemológica e política com a Arqueologia nobiliárquica¹ e aristocrática² e com a ciência de instituições como Institutos e Museus que não eram universitários e que

¹Que se pode referir ou pertencer a nobiliarquia. Que possui ou expressa caráter de nobre. Etimologia (origem da palavra nobiliárquico). Nobiliarquia + ico. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/nobiliarquico/#:~:text=Que%20possui%20ou%20expressa%20car%C3%A1ter%20de%20nobre.>

²Característico ou próprio da aristocracia: sistema de governo aristocrático. que expressa nobreza; elegante ou refinado. Que se comporta de maneira distinta e sofisticada: comportamentos aristocráticos. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/aristocratica/#:~:text=Significado%20de%20aristocr%C3%A1tico,distinta%20e%20sofisticada%3A%20comportamentos%20aristocr%C3%A1ticos.>

não tinham como tarefa o ensino e a pesquisa (Funari e Menezes 2006 apud Funari e Carvalho, 2012).

Segundo Funari e Carvalho (2012) a Universidade recém-criada teve de enfrentar a partir de novembro de 1937 a imposição de uma ditadura, o Estado Novo (1937-1945), que iria levar muitos democratas a calabouços, à morte e ao exílio. Quando ocorreu a queda da ditadura, foi se restabelecendo as liberdades civis, e o retorno dos exilados que sobreviveram, e dentre eles estava Paulo Duarte (1899-1984).

Com isso, Duarte decidiu criar a Arqueologia universitária, iniciando cursos de difusão, e passou a trazer arqueólogos universitários que pudessem formar os primeiros arqueólogos do Brasil. Alguns dos nomes mais importantes nesse processo de formação são

Joseph Emperaire e Annette Laming-Emperaire (1917-1977), nesse influxo, exerceram esse papel essencial, ao formarem os primeiros nativos, cujo nome paradigmático, por vários motivos, foi Niède Guidon (1933-): interiorana, universitária, mulher, que se doutoraria sob a orientação de outro ícone da Arqueologia universitária, André Leroi-Gourhan (1911-1986). Na mesma linha, outro grande atuante na Arqueologia universitária brasileira é André Prous (1944-), aluno de Annette Laming-Emperaire (FUNARI; CARVALHO, 2012, p.90).

No século XX, a universidade se expandiu de forma surpreendente, na graduação e na pós. O Brasil, sendo considerado atrasado no âmbito universitário, em poucas décadas tornou a Universidade de São Paulo a melhor da América Latina. Ainda segundo Funari e Carvalho (2012) a Arqueologia, surgida como avis rara, sendo uma prática de poucos, contestada e mesmo subestimada em sua defesa da humanidade, tornou-se uma formação acadêmica sólida, tendo mestres e doutores formados na própria universidade brasileira.

1.1 Arqueologia e educação

Segundo Azevedo e Scheel-Ybert (2024), o ensino escolar no Brasil foi marcado por perspectivas reducionistas, generalizantes e homogeneizantes acerca dos povos indígenas. Do século XIX até o final do Regime Militar, na década de 1980 do século XX, a educação recebeu a missão de consolidar uma identidade nacional não indígena, atuando assim como instrumento de reprodução e difusão das

ideologias dominantes (Araujo, 2013; Funari; Piñon 2020; Grupioni, 1995; Lima, 2007; Lima; Silva 1999; Oliveira, 1995 *apud* Azevedo e Scheel-Ybert 2024).

Esse modelo de escola solidificou o apagamento e marginalização dos povos indígenas da sociedade brasileira e o fortalecimento de uma identidade nacional oficial da cultura ocidental (Azevedo e Scheel-Ybert 2024). Assim, a arqueologia participou desse processo ao colaborar na formulação de tal identidade, ilustrando o passado dos povos indígenas como de povos alheios à história, subdesenvolvidos ou em decadência (Lima, 2007; Noelli; Ferreira 2007 *apud* Azevedo e Scheel-Ybert 2024).

Ademais, com a redemocratização houve uma profunda mudança nas políticas educacionais, demonstrando um compromisso crescente com a inclusão e diversidade cultural, esta transição não apenas restaurou a democracia como, acelerou mudanças significativas em diversas áreas, e especialmente na educação, marcando o início de um sistema educacional mais equitativo, que reconhece e valoriza as culturas e histórias do país, assim

A ruptura política e social da redemocratização oficializou o começo de uma longa e contínua transformação nesse cenário. A reformulação da Educação brasileira se fez através da promulgação da Constituição de 1988 (Brasil, 1988), da Lei nº 9.394/1996, ou Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Brasil, 1996), e de novos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), fomentando o debate sobre diversidade cultural e de povos no Brasil contemporâneo e antigo. A constituição lançou as bases para o ensino democrático, multivocal e de amplo acesso no país, poucos anos depois, a LDB firmava compromisso com a diversidade e os PCN abriam espaço para discutir a temática indígena em sala de aula, bem como sítios arqueológicos e suas implicações no ensino de história (Curado, 2013; Lima, 2014 *apud* Azevedo e Scheel-Ybert 2024 p. 131).

Ademais, o primeiro grande movimento da disciplina foi o Seminário para a Implantação da Temática Pré-história Brasileira no Ensino de 1º, 2º e 3º graus, organizado por Maria Cristina Tenório e Teresa Cristina Franco em 1993 (Tenório; Franco, 1994b), em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o Ministério da Educação (MEC), (Azevedo e Scheel-Ybert 2024). Assim,

O evento serviu para aproximar a arqueologia e a educação brasileiras, até então historicamente afastadas, e foi o momento de trazer para a responsabilidade da arqueologia uma série de argumentos presentes até hoje na interface entre as áreas: trabalhar com atenção a temas de história indígena, considerando as demandas contemporâneas; atenção às memórias coletivas de grupos locais sobre temas regionais; atenção às dificuldades da educação, como por exemplo as demandas de professoras e professores, a estrutura

carente e a dificuldade de acesso ao conhecimento; olhar crítico sobre as produções didáticas já existentes; trabalhar para maior participação de especialistas na produção de conteúdo educacional; fomentar o conhecimento e a preservação do patrimônio; foco na superação de questões sociais e na formação para cidadania; e nesse processo, valer-se dos valores da educação democrática que se modelava (Azevedo; Scheel-Ybert, 2024, p. 132).

Ainda, com a promulgação da Lei nº 11.645/2008 foi determinado a obrigatoriedade tanto na rede básica de ensino quanto no ensino médio, a abordagem de conteúdos relacionados ao estudo da história e cultura afro-brasileira indígena (Brasil, 2008). Assim, foi adotado pela (BNCC) a abordagem desses conteúdos para que os estudantes aprendam sobre as sociedades, e valorizem os saberes que são produzidos por cada uma ao longo do tempo (Brasil, 2017).

Em 2011, ocorreu o II Encontro Nacional de Educação Patrimonial, onde na reunião o IPHAN junto ao MEC incorporou o tema Educação Patrimonial³ ao macrocampo de Cultura e Artes (Iphan, 2014). Foi ainda de responsabilidade do IPHAN propor uma atividade específica de Educação Patrimonial, onde estejam inseridos os princípios do Programa Mais Educação às diretrizes da política de Educação Patrimonial (Iphan, 2014). Desta forma a Educação Patrimonial passa a ser inserida seja na educação formal ou não formal, apenas com o objetivo de alfabetizar os estudantes, e a sociedade, a fim de desenvolver a valorização e preservação do patrimônio cultural e histórico.

Frente a uma educação que tem como objetivo reforçar a autoestima e valorizar a amplitude e pluralidade das culturas nacionais, a arqueologia, enquanto patrimônio cultural brasileiro, se faz presente como elemento complementar. Desta forma, todo esse processo passa pela atenção às diretrizes escolares e às demandas da legislação vigente, que colocam no centro do debate o ensino de história indígena (Azevedo, Scheel-Ybert, 2024).

Muitas pesquisas e ações de arqueologia e educação já pautam explicitamente suas proposições pelos PCN, BNCC e pela Lei nº 11.645/2008, dando ênfase a conteúdos de temática indígena (e.g. Almeida, 2002; Curado, 2013; Leite, 1994;

³A Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>.

Schiavetto; Bernardes; Carvalho, 2021; Silva, 2020 *apud* Azevedo, Scheel-Ybert 2024). Em uma perspectiva contemporânea é visível que os objetivos do ensino formal já estão postos nos documentos oficiais e por isso a disciplina deve atuar para atendê-los (Azevedo, Scheel-Ybert, 2021 *apud* Azevedo; Scheel-Ybert, 2024).

Isso se torna um desafio para a arqueologia, mas há um elemento que facilita: ela e a educação brasileira compartilham ideias e ideais alinhados em diversos aspectos (Azevedo, Scheel-Ybert, 2024). A arqueologia pública, por exemplo, atua para produzir e divulgar temas relacionados à diversidade de histórias e culturas do país, com foco em classes marginalizadas e responsabilidade social (Funari, 1994, 2000, 2004 *apud* Azevedo, Scheel-Ybert, 2024). Da mesma forma, Paulo Freire, patrono da educação brasileira desde 2012, demonstra a importância da educação como prática libertadora e conscientizadora para fortalecer e emancipar identidades sociais e pessoais em suas diversidades (Freire, 2020 *apud* Azevedo, Scheel-Ybert, 2024), o que está posto como objetivo da educação brasileira.

Quando dialoga com a educação, a arqueologia é colocada no centro de uma complexa rede teórica e metodológica que integra os saberes e práticas das duas áreas, essa rede é formada pelos conteúdos de diferentes componentes curriculares, pelas relações de ensino e aprendizagem e pelos saberes de comunidades e profissionais envolvidos, desta forma a arqueologia atua na educação entre conteúdo e prática (Azevedo, Scheel-Ybert, 2024).

Segundo Araujo (2018) atualmente não existe disciplina mais interdisciplinar no meio acadêmico quanto a Arqueologia, além da contribuição vinda das Humanidades, a Arqueologia é totalmente dependente das Ciências da Terra, Biologia, Física e da Química. Assim a arqueologia precisa de outras disciplinas para analisar materiais de escavação e assim também necessita de outras disciplinas para transmitir o conhecimento para a sociedade.

Desta forma é visível que a Arqueologia dialoga com várias áreas de conhecimento, para que possa produzir e reproduzir seus dados. Assim tanto a interdisciplinaridade quanto a transdisciplinaridade são características muito importantes da arqueologia para integrar o ensino escolar, estando em sintonia com as diretrizes oficiais da BNCC, tanto nos componentes curriculares quanto nos temas transversais (Azevedo; Scheel-Ybert, 2021).

Mas, os resultados de todos esses esforços ainda são escassos, isso ocorre devido a arqueologia brasileira encontrar muitas dificuldades para se engajar na

educação por conta da falta de formação pedagógica da maior parte de seus profissionais (Azevedo; Scheel-Ybert, 2024). Ademais, é visível que a escola no Brasil é mais receptora que produtora de ações educativas sobre arqueologia, ficando assim dependente de profissionais externos cujas atuações pontuais que dificultam a implementação de projetos maiores e resultados duradouros (Lima, 2014).

Assim, existe um afastamento entre o ambiente da arqueologia acadêmica e o escolar que faz o conhecimento arqueológico circular essencialmente no primeiro ambiente, sendo divulgados para o segundo apenas os resultados (Azevedo; Scheel-Ybert, 2024). Desta forma se torna indispensável a colaboração entre o meio acadêmico e os professores, através da formação continuada (Azevedo; Scheel-Ybert, 2021).

Segundo a (BNCC) é de responsabilidade do Estado promover a formação continuada, mas torna-se necessário a cooperação entre dirigentes, docentes e centros de produção de conhecimento (Brasil, 2017). Por fim, esses centros de produção seria o desenvolvimento da arqueologia tanto na universidade, quanto nos museus, para que a produção possa ir além do meio acadêmico, sendo possível chegar ao público formado por pessoas não especializadas na disciplina (Azevedo; Scheel-Ybert, 2021).

Ademais, no ano de 2002, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), publicou a Portaria nº 230, que concilia as etapas do licenciamento com as fases da pesquisa arqueológica. Sabe-se que as pesquisas arqueológicas desenvolvidas atualmente no Brasil estão vinculadas ao Licenciamento Ambiental, mais conhecida como “Arqueologia de Contrato”, devido a prestação de serviço de pesquisa arqueológica em uma área que será impactada por um empreendimento, passou assim a incorporar o campo da Educação Patrimonial (Baima; Biondo; Nito, 2015)

Desta forma exige que os arqueólogos realizem a Educação Patrimonial, mas percebe-se a dificuldade por parte dos arqueólogos em trabalhar a Educação Patrimonial por não possuírem base pedagógica. Por isso a especialização de professores da rede básica na área de Arqueologia, afetaria positivamente o ensino, visto que os professores são preparados para transmitir conhecimento e possuem uma bagagem de anos em sala de aula, possuindo assim mais facilidade em transmitir o conteúdo e fazer com que os estudantes absorvam e compreendam a importância da Arqueologia e valorização do patrimônio.

Ainda, os arqueólogos mantendo um contato mais estreito com professores da rede básica de ensino, pode afetar positivamente o desenvolvimento para que se possa trabalhar com mais qualidade a educação patrimonial, visto que o arqueólogo não possui uma base para realizar esse trabalho, mas se torna necessário, com intuito de despertar na sociedade o olhar para o patrimônio da sua cidade, estado, país.

1.2 Arqueologia e interdisciplinaridade

A arqueologia é dita como uma ciência interdisciplinar que depende de outras áreas de conhecimento para assim, compreender, interpretar e contextualizar as culturas e sociedades antigas. A partir do momento que a arqueologia estuda vestígios materiais e culturais do passado, utiliza métodos como: Antropologia, Biologia, Geologia, História, Química, Física, Geografia, Cartografia, Ecologia e Paleobotânica. Esses campos facilitam a interpretação dos materiais no decorrer das pesquisas.

Compreende-se então que, essa ciência possui uma grande ligação com diversas disciplinas que ajudam a compreender melhor os dados arqueológicos, desta forma, cada disciplina pode contribuir na análise e compreensão dos dados. Ainda, de acordo com Funari (2006) *apud* Novais, (2018), a Arqueologia tem expandido suas áreas de atuação, e, à medida que seus objetivos envolvem sociedades humanas, é fundamental adotar uma abordagem interdisciplinar para compreender a complexidade desse campo de estudo.

Mas, essa interdisciplinaridade não se limita apenas para a interpretação, e contextualização dos materiais, mas também, para a transmissão do conhecimento. Até o momento na rede básica de ensino não há uma disciplina de arqueologia na grade curricular, mas se tem a possibilidade de fazer uma conexão entre a Arqueologia e as disciplinas trabalhadas nas escolas, fazendo com que alguns assuntos relacionados a arqueologia sejam abordados em disciplinas como história, ciências e tantas outras disciplinas que possuem determinada ligação com a arqueologia, mas aqui terá o foco apenas na disciplina de história lecionada na rede básica de ensino.

É de suma importância essa troca de informações entre outros campos de conhecimento, como por exemplo com a disciplina de história, onde a conexão entre Arqueologia e História é especialmente significativa e representa um elemento central da disciplina. Na disciplina de história são trabalhados conteúdos que se conectam

com a Arqueologia, como por exemplo a cultura das sociedades, classes sociais, rotinas e práticas das sociedades, dentre outros conteúdos.

Desta forma, a interdisciplinaridade refere-se à interação e troca de conceitos, teorias e métodos entre diferentes áreas do conhecimento, com o objetivo de enriquecer o processo educativo e proporcionar um novo contexto por meio da transformação das práticas pedagógicas (Fortunato et al., 2013). Assim, a interdisciplinaridade tem o poder de envolver as disciplinas, com o intuito de construir um conhecimento mais abrangente. Ademais, o autor defende que ao ser implementada, essa prática pode revolucionar a estrutura rígida das instituições de ensino, destacando que a ausência de comunicação entre as disciplinas impede a efetivação do contexto interdisciplinar (Fortunato et al., 2013).

Algumas pesquisas mostram que a presença de conteúdos relacionados a arqueologia na rede básica de ensino, é limitada, pelo fato de serem priorizados outros conteúdos que são vistos como mais importantes que o conteúdo relacionado a arqueologia. Por exemplo, um estudo que foi realizado por Chucailo (2016) buscou trabalhar a arqueologia durante as aulas de história, e foi percebido que a arqueologia é pouca trabalhada pelos professores, isso pode se dar devido ao pouco tempo para lecionar todos os conteúdos que são exigidos durante o ano letivo.

Ademais, com a reforma do Ensino Médio, foi observado uma diminuição ainda mais profunda nos conteúdos a serem trabalhados na disciplina de História. A Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017), conhecida como “Reforma do Ensino Médio” provocou mudanças na etapa da Educação Básica, tendo em vista o aumento da carga horária para que ocorra o ensino integral e seja incluído itinerários formativos que são ofertados de diversas formas (Oliveira, 2021).

Essa lei tramitou no Congresso Nacional com urgência, entre o final de 2016 e início de 2017, quando o atual presidente era Michel Temer, e nesse momento ainda foi aprovada a emenda constitucional do teto dos gastos públicos que reduziu o investimento na educação (Oliveira, 2021). Tornando assim difícil atender a demanda do setor educacional, devido ao pouco investimento, assim,

Como conclusão mais geral, trata-se de uma contrarreforma que expressa e consolida o projeto da classe dominante brasileira em sua marca antinacional, antipovo, antieducação pública, em suas bases político-econômicas de capitalismo dependente, desenvolvimento desigual e combinado, que condena gerações ao trabalho simples e nega os fundamentos das ciências que permitem aos jovens entender e dominar como funciona o mundo das coisas e a sociedade humana.

Uma violência cínica de interdição do futuro dos filhos da classe trabalhadora por meio da oficialização da dualidade intensificada do Ensino Médio e de uma escola esvaziada, na perspectiva de Antonio Gramsci. (Motta; Frigotto, 2017, p. 369).

Assim, essa Lei determina a ampliação da carga horária anual indo de 800 para 1400, implementando assim a prática de escolas de Ensino Médio em tempo integral (Oliveira, 2021). Segundo Oliveira (2021), o aumento na carga horária trouxe suposições de que a atuação dos professores seria mais valorizada e que novos trabalhos surgiriam. Mas no artigo 5º da mesma consta que “A carga horária destinada ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular não poderá ser superior a mil e oitocentas horas do total da carga horária do ensino médio, de acordo com a definição dos sistemas de ensino” (Brasil, 2017). Desta forma,

Isso acarreta numa diminuição da carga horária anterior, pois 1800 horas divididas para cada uma das três séries, resulta em apenas 600 horas para a formação geral básica, comum a todos os estudantes do Brasil. Ou seja, os componentes curriculares tradicionais perdem carga horária para os itinerários formativos. Além disso, os únicos componentes obrigatórios durante os três anos do Ensino Médio são Língua Portuguesa e Matemática. Sendo assim, é possível e provável que os demais deixem de existir em alguma das três séries (Oliveira, 2021, p. 2-3).

Conclui-se então que a disciplina de História no Ensino Médio, está apenas inserida na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, onde está presente seis competências e trinta e uma habilidades, seguindo assim a organização da matriz de referência do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), organizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), onde a área de Ciências Humanas e suas Tecnologias abrange seis competências e trinta habilidades (Oliveira, 2021).

Ainda, segundo Tamanini (1999) a arqueologia e a preservação são temas distantes dentro da rotina das aulas nas escolas brasileiras, e por muitas vezes é considerado algo desnecessário, tendo assim, outras coisas que são de mais interesse da sociedade. Mas, tais assuntos deveriam estar na grade curricular, pelo fato de historicamente estar ligado ao processo de humanização (Tamanini, 1999). Fazendo assim com que as pessoas se conheçam mais a partir do momento que entendem sobre suas origens.

Robson Rodrigues, arqueólogo que dentre seus diversos temas trabalha a Educação Patrimonial e Solange Oliveira, Historiadora que trabalha também com Educação Patrimonial (1999) ambos destacam a existência de um "passado excluído" no currículo educacional brasileiro. Os autores ainda sugerem que os pesquisadores da Arqueologia Brasileira deveriam ampliar a divulgação de seus estudos além do âmbito acadêmico, fomentando uma colaboração frutífera entre a educação, tanto formal quanto informal, e os trabalhos arqueológicos.

Desta forma deveriam ser planejadas atividades voltadas para alunos do ensino fundamental e médio, onde seriam realizadas através palestras, apresentações audiovisuais e exposições temáticas que são temporárias e itinerantes (Rodrigues e Oliveira, 1999). Assim, além dos conteúdos presente de forma limitada nos livros da rede básica de ensino relacionado a Arqueologia, outra forma de inserir esse conteúdo nesse ambiente é através da educação patrimonial.

A educação patrimonial é uma forma de os profissionais, ou até mesmo estudantes de Arqueologia criarem laços com as redes de ensino, e promover momentos de aprendizado com os alunos, promovendo o reconhecimento, a valorização e a preservação do patrimônio cultural, histórico e ambiental. Essa abordagem contribui não apenas para o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes, como também para com a formação de cidadãos conscientes e envolvidos com suas comunidades.

Assim, a educação patrimonial constitui uma proposta de ensino interdisciplinar que se concentra em questões relacionadas à preservação do patrimônio cultural, com o objetivo de promover seu reconhecimento, valorização e proteção (Florência et al., 2014; Horta, 1999; Moraes, 2007 *apud* Novais, 2018). O desenvolvimento do conhecimento crítico e a apropriação consciente do patrimônio pelas comunidades são elementos essenciais para a efetivação da preservação sustentável desses bens, além de contribuir para o fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania (Horta, 1999; Medeiros e Surya, 2009 *apud* Novais, 2018).

Desta forma é visível que a educação patrimonial tende a somar cada vez mais dentro do ramo da educação, dando aos alunos a possibilidade de se conectar cada vez mais com suas raízes culturais, construindo assim sua identidade cultural e tornando-os mais críticos acerca de narrativas históricas e sociais, as quais eles estão envolvidos. Faz também com que passem a valorizar o patrimônio local, facilitando assim a preservação da memória coletiva.

Contribuindo também para a formação de cidadãos responsáveis, procurando maneiras de preservar o ambiente ao qual possui significado para todos que ali se encontram. E por fim a educação patrimonial é capaz de se associar a diversas áreas, trazendo assim a interdisciplinaridade que faz com que o conteúdo seja abordado em diversas disciplinas da rede básica.

1.3 A Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que estabelece um conjunto coeso e progressivo de aprendizagens que são essenciais e que todos os alunos devem adquirir ao longo das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. Seu principal objetivo é garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, em conformidade com as diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2017).

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (Brasil, 2017, p.7).

Assim, a BNCC tem o objetivo de garantir que todos os alunos da rede básica de ensino, tenham acesso a um conjunto de conhecimentos e habilidades essenciais, para um melhor desenvolvimento.

1.3.1 Anos Iniciais

De acordo com a análise realizada na Base Nacional Comum Curricular, será citado aqui pontos que são cobrados para serem trabalhados na rede básica de ensino, especificamente na disciplina de História. É visto que no 1º ano é cobrado que seja ensinado aos alunos sobre fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro), a fim de desenvolver nos alunos uma compreensão mais ampla sobre a relação entre o tempo e as experiências humanas. A ideia é fortalecer a construção do conhecimento histórico a partir de uma visão do passado, presente e futuro, fazendo com que exista uma consciência temporal e crítica contextualizada.

Assim, a BNCC propõe que essas noções de passado, presente e futuro, sejam trabalhadas a partir das experiências pessoais de cada um, ele será estimulado a pensar sua própria história, percebendo a continuidade e transformação existente, sendo isso crucial para o entendimento histórico. A partir do avanço nos estudos os alunos percebem que a temporalidade não se limita apenas a experiências pessoais/individuais, mas também abrange processos culturais, sociais e históricos.

Já no 2º ano a BNCC propõe que seja trabalhado, formas de registrar e narrar histórias (Marcos de memória materiais e imateriais), quando trabalhado essas formas de registro com os alunos, está estimulando os mesmos a entender as diversas maneiras que as sociedades se organizam, preservam e transmitem o seu passado. Esses marcos materiais e imateriais são desde monumentos, vestígios arqueológicos, documentos, à práticas culturais, tradições, ritos e saberes populares que são fundamentais para o processo de construção de identidade cultural.

Desta forma, a BNCC tem como objetivo estimular os alunos a valorizar as diferentes perspectivas históricas e culturais, dando-lhes a oportunidade de serem críticos para uma análise do passado, mas, mantendo sempre o respeito às variadas formas de memória, sendo capaz de compreender que o registro histórico é uma construção coletiva, e não individual, que tende a variar de acordo com o contexto e a cultura.

No 3º ano, é proposto que seja feita uma análise do Eu e do Outro, e dos diferentes grupos sociais e étnicos que constituem a cidade e os municípios, fazendo com que se desenvolva uma compreensão das relações sociais, culturais e ambientais presentes no ambiente em que o aluno vive. É solicitado também que seja trabalhado a valorização do patrimônio histórico e cultural da cidade ou do município, para que assim, exista a formação de uma identidade coletiva e de uma consciência cidadã crítica, os alunos tendem a ser estimulados a identificar e compreender esses bens patrimoniais para que possa assim, existir a valorização e preservação.

Também se faz necessário refletir sobre a preservação ambiental, tanto dos espaços públicos como privados, e, o entendimento das atividades urbanas, como trabalho, cultura, lazer, mostrando assim, a importância de cada uma para a dinâmica da vida cotidiana. Desta forma, o objetivo é formar estudantes críticos, e conscientes de seu papel na sociedade, possuindo capacidade de interpretar e valorizar a diversidade cultural e social existente ao seu redor, mantendo-se comprometidos com a preservação da memória e do patrimônio local.

No 4º ano, a BNCC propõe que seja trabalhado a análise das ações das pessoas, grupos sociais e comunidades ao longo do tempo e do espaço, para que se possa compreender as grandes transformações que moldaram o mundo e a sociedade contemporânea. Essa análise vai desde nomadismo, introdução da agricultura e da escrita, até o avanço das navegações e das industrializações, para que se possa destacar as práticas que estimularam o desenvolvimento humano e as relações culturais e sociais em diferentes contextos.

Também é proposto trabalhar as migrações humanas, dando-se início com o surgimento da espécie humana na África, e assim sua expansão pelo mundo, passando pelos processos migratórios que moldaram o Brasil. Incluindo também a presença indígena, a colonização portuguesa e a diáspora africana que representam um marco importante da formação da sociedade brasileira, revelando a complexidade das interações culturais e os impactos sociais, econômicos e ambientais dessas migrações forçadas.

A BNCC também pretende abordar os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX, que foi marcado pela chegada de migrantes europeus, asiáticos e do oriente médio ao Brasil em busca de novas oportunidades. Esses grupos foram responsáveis por diversificar a sociedade brasileira, contribuindo assim para a pluralidade cultural. E ainda a BNCC ver a necessidade de trabalhar às dinâmicas internas de migração que se intensificaram a partir dos anos de 1960, principalmente com o êxodo rural e o crescimento das áreas urbanas, responsável por uma transformação no espaço geográfico e na estrutura socioeconômica do país.

No 5º ano a BNCC propõe que seja trabalhado a formação do povo, desde o nomadismo até os primeiros povos sedentarizados, onde esse processo marcou uma mudança no modo de subsistência e também redefiniu as relações sociais e o desenvolvimento de identidades coletivas. Ainda, é necessário trabalhar as religiões e culturas, que foram essenciais para a formação dos povos antigos. As práticas religiosas fornecem um senso de coesão e identidade comum, e cultura que se mantinha presente nas tradições, artes e linguagens foi importante para a criação de uma identidade coletiva.

Se torna necessário também abordar conteúdos como, o surgimento da escrita e a transmissão de saberes, culturas e histórias. Antes os povos transmitiam histórias de forma oral, e a partir do momento do surgimento da escrita, passou a ser uma forma mais duradoura de preservar determinadas memórias e saberes culturais. Por

fim, faz-se necessário abordar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, que são responsáveis por incentivar a preservação do patrimônio, mantendo viva a idade cultural e histórica das pessoas, como também valorizar as diferentes contribuições das culturas.

1.3.2 Anos Finais

No 6º ano de acordo com a BNCC é essencial que seja trabalhado conteúdos como, a questão de tempo, a sincronia e diacronia, pontos importantes para análise das cronologias em estudos históricos e Arqueológicos, assim, a partir desse conhecimento os estudantes estão preparados para construir narrativas históricas correntes. Ainda, é de suma importância o estudo da origem da humanidade, estudo esse que vai desde os primórdios da espécie hominídeo até o processo que levou a formação das primeiras sociedades sedentárias.

Por fim a BNCC aponta para o estudo dos povos indígenas originários do atual território brasileiro, assunto essencial para a história e diversidade cultural do país, pelo fato de ser essencial que os alunos compreendam os diferentes contextos históricos e as contribuições culturais desses povos. Assim, a BNCC propõe que sejam abordadas as práticas sociais, culturais, religiosas e econômicas dos povos indígenas, tendo foco nas suas tradições, idiomas e modo de organização social.

Já no 7º ano, a BNCC valoriza o ensino dos saberes dos povos africanos e pré-colombianos, destacando a sua cultura material e imaterial, assim os conhecimentos africanos são demonstrados através de expressões artísticas e técnicas como esculturas, artefatos religiosos e tantos outros, que demonstram uma complexidade técnica e simbólica.

E, para os povos pré-colombianos como maias, incas, astecas, a BNCC destaca realizações arquitetônicas e astronômicas, tendo como exemplos, pirâmides e templos e práticas culturais ditas como imateriais, sendo mitos, rituais. Assim, esses conteúdos promovem aos alunos o conhecimento da diversidade cultural e combatem o preconceito.

No 8º ano, a BNCC vê como essencial o estudo da formação do imaginário brasileiro, onde inclui diversos elementos culturais históricos, esse conteúdo faz com que os alunos entendam e percebam como a cultura popular, artes visuais e a literatura contribuíram para moldar uma identidade nacional nos séculos XIX e XX.

Ademais, a cultura popular sendo representada por manifestações como folclore, música e dança refletem as matrizes africanas, indígenas e europeias, evidenciando assim, a diversidade e a mestiçagem do país.

Já as representações visuais, sendo as pinturas históricas, criaram imagens idealizadas do Brasil, reforçando visões sociais da época. E no romantismo, a literatura desempenhou um papel importante, onde mostrava os indígenas como símbolo heroico da nação. Assim, a ideia da BNCC é que os alunos sejam capazes de valorizar a diversidade, e ter uma visão mais abrangente da história cultural e suas representações.

Por fim, no 9º ano, a BNCC aponta que é de suma importância trabalhar a cultura afro-brasileira, pelo fato dela ser considerada um elemento de superação e resistência das discriminações, mostrando assim a importância de destacar as contribuições dos povos africanos e seus descendentes para a formação da sociedade brasileira.

1.3.3 Ensino Médio

Nos três anos do ensino médio, a disciplina de história está inserida na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, nessa área, o conteúdo a ser trabalhado é dividido em 6 competências específicas. De acordo com o exposto pela BNCC é essencial que seja trabalhado com os alunos a compreensão para a aplicação de métodos específicos para que se possa analisar contextos históricos, como a modernidade, a relação entre o Oriente e o Ocidente, as noções de civilização versus barbárie, e as dicotomias entre o nomadismo e sedentarismo.

Ainda, destaca a importância de trabalhar conceitos como temporalidade, memória, identidade, territorialidade e espacialidade, e, também se faz necessário utilizar diferentes linguagens e formas de narrativa para que se possa expressar conhecimentos, crenças, valores e prática, o que facilita o acesso à informação e a resolução de problemas, promovendo um protagonismo ativo, individual e coletivo.

Também se faz necessário analisar o padrão que conforma o pensamento e os saberes de diferentes sociedades e povos e os significados da produção da cultura tanto material como imaterial e suas linguagens. Assim, esses são pontos que a BNCC tem como essencial para ser trabalhado com os alunos que tanto de forma direta como indireta possuem relação com a arqueologia.

2. O DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DA BAHIA (DCRB)

O Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), é um normativo estadual que tem como objetivo orientar os sistemas, redes e as instituições de ensino da educação básica do Estado, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que como citado anteriormente é responsável por garantir o direito de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes da rede básica de ensino.

Sendo elaborado com base na (BNCC), ele passa por algumas alterações julgadas como necessárias para o bom desenvolvimento dos estudantes, sendo nesse momento priorizada a realidade do Estado, para que os estudantes possam dominar os assuntos que desrespeitam ao Estado em que estão inseridos. Desta forma, o (DCRB) é visto como uma referência para que os municípios do Estado da Bahia elaborem os seus currículos com convergência de princípios, intenções e temáticas contidas no Referencial do Estado, para o desenvolvimento de práticas educativas que possibilitem a permanência e sucesso dos estudantes na escola (Bahia, 2020).

Ademais, o (DCRB) é composto por dois volumes, sendo um para Educação Infantil e Ensino Fundamental e outro para o Ensino Médio. Ainda, vale esclarecer que os princípios educacionais apresentados no mesmo, são para toda a Educação Básica, independente da divisão dos volumes (Bahia, 2020). Assim, o (DCRB) é uma forma de orientar e organizar os conteúdos para que os municípios possam elaborar seus currículos, tendo como base o (DCRB) que foi elaborado mediante as orientações da (BNCC).

Vale ressaltar que o Volume 1 traz as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, de acordo com a (BNCC) apresentando suas etapas e organizadores curriculares, por Campos de Experiências, e Componentes Curriculares das Áreas do Conhecimento (Bahia, 2020). Já no Volume 2, que trata sobre o Ensino Médio, assegura os princípios e se desdobra em novos aportes de acordo com as especificidades que a etapa requer. Também se mantém incluso a organização e Itinerários Formativos para os estudantes nessa fase escolar que é o Novo Ensino Médio (Bahia, 2020).

Ainda, o (DCRB) para Educação Infantil e Ensino Fundamental, considera as diversas identidades que caracterizam a Bahia, atribuindo às escolas o desenvolvimento de competências voltadas a contextualização, aprofundamento e a

construção de pluralidades e singulares de seus territórios (Bahia, 2020). Por este motivo para a elaboração do documento, foi reunido profissionais de diversos municípios do Estado, para que pudessem analisar conteúdos pertinentes para serem inseridos e trabalhados em cada série da Educação Básica.

Assim, para elaboração do (DCRB) foi seguido a estrutura da (BNCC), essa estrutura é formada por, Unidades Temáticas, Competências Específicas, Objetos de Conhecimento e por fim, Habilidades. Sendo realizado a análise dessa estrutura no (DCRB) foi observado alguns pontos que foram acrescentados nas Habilidades, seguindo as necessidades do Estado, assim, abaixo será citado esses pontos.

2.1 Anos Iniciais

Nos Anos Iniciais, seguindo o critério de analisar os pontos relacionados ao ensino da arqueologia, foi observado que para o 1º ano, o Estado propôs na Unidade Temática “Mundo pessoal: meu lugar no mundo”, onde propõe que os estudantes conheçam o seu mundo, o lugar em que vivem com base em materiais ou histórias contadas por seus familiares.

Assim, essa habilidade elaborada pelo Estado propõe “(EF01HI01BA*) Conhecer a história da sua comunidade a partir de mitos, documentários, livros e contos populares, locais ou regionais, que estabeleçam relações com a história local” (Bahia, 2020, p. 430). E ainda, “(EF01H102BA*) Conhecer e comparar diferentes organizações familiares na sociedade à qual está inserido e em outras sociedades” (Bahia, 2020, p.430).

Já no 2º ano não é adicionado nenhuma habilidade, é mantido apenas as que foram propostas pela (BNCC).

No 3º ano, na Unidade Temática “As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município” é observado que o Estado propõe que seja feito uma análise entre as diversas culturas existentes a fim de compreender quais as diferenças existentes entre as sociedades e suas culturas, assim

(EF03HI03*) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes, e o seu relativismo (Bahia, 2020, p. 432).

No 4º ano, na Unidade temática “Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos” o Estado propõe “(EF04HI01BA) Identificar e analisar os deslocamentos e desapropriações das comunidades locais advindos dos avanços da sociedade moderna, na produção de energia e exploração dos recursos naturais” (Bahia, 2020, p. 433).

Já na Unidade Temática “Circulação de pessoas, produtos e culturas” o Estado aponta a necessidade de “(EF04HI02BA) Relacionar a história do município e território em que vive aos rios e bacias hidrográficas presentes na localidade” (Bahia, 2020, p. 434). Na Unidade Temática “As questões históricas relativas às migrações”, é proposto “(EF04HI09*) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino” (Bahia, 2020, p. 434). E, “(EF04HI04BA) Analisar as diferentes etnias e grupos sociais na cidade em que reside e suas influências socioculturais” (Bahia, 2020, p. 434).

No 5º ano, não é adicionado nenhuma habilidade, é mantido apenas as que foram propostas pela (BNCC).

2.2 Anos Finais

No 6º ano, na Unidade Temática, “História: tempo, espaço e formas de registro”, o Estado propõe nas seguintes habilidades “(EF06HI04*) Conhecer e analisar as teorias sobre a origem do homem americano” (Bahia, 2020, p. 436). “(EF06HI01BA) Conhecer, identificar, localizar e valorizar os sítios arqueológicos do Estado da Bahia” (Bahia, 2020, p. 436). E por fim, “(EF06HI06*) Identificar geograficamente, as rotas de povoamento no território americano e as rotas de deslocamento de migração do território africano” (Bahia, 2020, p. 436).

No 7º ano, na Unidade Temática “A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano”, o Estado propõe “(EF07HI03BA) Analisar a diversidade étnico-racial e étnico-cultural no território em que reside, por meio de hábitos e costumes (alimentação, festas e festejos; moda) e pelas relações entre povos e etnias (indígena, africana e europeia)” (Bahia, 2020, p. 439). E na Unidade Temática, “Lógicas comerciais e mercantis da modernidade”

(EF07HI14*) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas, analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente, relacionando a globalização do

passado e a atual e os impactos na relações étnico-raciais (Bahia, 2020, p. 440).

No 8º ano, na Unidade Temática, “Os processos de independência nas Américas”, o estado propõe “(EF08HI02BA) Analisar os movimentos pela independência nas províncias brasileiras e a guerra pela independência do Brasil na Bahia (Bahia, 2020, p. 441). Ainda, na Unidade Temática “O Brasil no século XIX”, é proposto “(EF08HI04BA) Caracterizar e contextualizar a formação de quilombos no Brasil, identificando comunidades remanescentes no território a que pertence, relacionando as contribuições destas para a preservação identitária” (Bahia, 2020, p. 443).

Por fim, no 9º ano, na Unidade Temática, “O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX”, o Estado propõe “(EF09HI01BA) Analisar e relacionar os impactos dos movimentos sociais (Canudos, Cangaço, entre outros) inseridos no contexto do sertão nordestino, no início da República brasileira (Bahia, 2020, p.444). E, “(EF09HI05*) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos no território em que vive” (Bahia, 2020, p. 444).

2.3 Ensino Médio

Para o Ensino Médio, o (DCRB) aponta na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas especificamente na disciplina de História na 1º Série do Ensino Médio, apenas uma habilidade elaborada pelo Estado, as demais, são mantidas as da (BNCC), a habilidade elaborada que tem como objetivo desenvolver nos estudantes o autoconhecimento e o pertencimento, fazendo com que ocorra o reconhecimento e valorização do meio social e cultural, desta forma a habilidade propõe o

(EM13CHSBA01) Desenvolver noções de narrativas de si e de autoconhecimento para compreensão de um entendimento de alteridade e de todo, de pertencimento e de colaboração com o meio cultural e social, em um saber que igualmente promova a correlação entre o eu subjetivo e a realidade objetiva (Bahia, 2022, p. 218).

Ademais, nos objetos de conhecimento do componente curricular, é topificado alguns conteúdos a serem trabalhados, dentre eles: a origem do universo e o

surgimento do ser humano. Explicações criacionistas, Big Bang e a evolução dos homínídeos; O modo de vida nômade e sedentário; e o legado cultural, econômico e social das civilizações da Antiguidade (Bahia, 2022).

Ainda aponta para a necessidade de abordar conteúdos como: povos originários situados no Brasil e na América; A África no período moderno: reinos Sudaneses, Iorubás e Povos Bantos e a diáspora (Bahia, 2022). A Arqueologia pode contribuir nesse conteúdo devido a suas investigações realizadas através de vestígios materiais e culturais que estão associados ao processo de migração forçada, escravização e resistência, dando a oportunidade de entender quais as formas de interações entre as populações africanas e os contextos socioculturais e territoriais que são inseridos. Ainda, possibilita reconstruir trajetórias históricas, e valorizar as contribuições culturais africanas e indígenas, e ressignificar memórias coletivas.

Já na 2ª Série, do Ensino Médio, a habilidade é apenas uma elaborada pelo Estado, como na 1ª Série, tendo o intuito de abordar os processos como um todo, desde o histórico até o cultural, assim a habilidade consiste em “(EM13CHSBA02) Analisar, compreender e caracterizar processos históricos, econômicos, políticos, sociais e culturais da Bahia, tendo em vista suas peculiaridades regionais e o seu papel no cenário nacional” (Bahia, 2022, p. 222).

Os objetos de conhecimento dessa série são: colonização da América portuguesa, patriarcado e a sociedade colonial, a força do trabalho escravo no Brasil colonial, formas de resistência a escravidão, atividades mineradoras na Chapada Diamantina, o processo de interiorização e ampliação do território, crise do sistema colonial nas Américas, rebelião escrava no Brasil: revolta dos Malês e formação do Estado-nação brasileiro (Bahia, 2022).

Na 3ª Série no Ensino Médio, são apresentadas três habilidades do Estado, as duas primeiras são as citadas nas outras séries anteriormente, e apenas a última é uma habilidade diferente, que consiste em

(EM13CHSBA03) Analisar parâmetros representativos e modelos estéticos na construção das perspectivas de gosto e nos juízos de valor de um meio cultural, identificando o papel das artes, pelo viés filosófico e sociológico, na perpetuação ou na crítica a ideologias reinantes (Bahia, 2022, p. 226).

Os objetos de conhecimento dessa série, propõe que seja trabalhado assuntos como, passagem da monarquia para a república, o pós-abolição e a negação da

cidadania da população negra, a Bahia no contexto da primeira república, a Era Vargas, e a Bahia frente ao Estado novo (Bahia, 2022).

2.4 Os Itinerários Formativos

Os Itinerários Formativos são ofertados apenas para a rede estadual, mas também podem ser aplicados a outras instituições, é dada a oportunidade de as escolas poderem escolher o que melhor se adapta de acordo com a realidade dos estudantes, levando em consideração também a estrutura, disponibilidade de profissionais e o empenho dos estudantes (Bahia, 2022).

Ainda, com a presença da interdisciplinaridade nos itinerários formativos é possível trabalhar a Arqueologia, abordando conteúdos como, as ocupações humanas, interações culturais, o patrimônio material e imaterial, e ainda, a preservação e valorização da memória coletiva. Contribuindo assim para uma formação de cidadãos mais conscientes e preocupados em manter viva sua história.

Ademais, no (DCRB) se mantém presente a oferta dos Itinerários Formativos, que são divididos em três: Ensino Médio em Tempo Parcial - Diurno e Noturno; Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec) e, Ensino Médio em Tempo Integral.

O Ensino Médio em Tempo Parcial - Diurno e Noturno, é formado por quatro Itinerários Formativos, que correspondem às quatro áreas do conhecimento, e é dada a oportunidade de cada escola escolher dois itinerários para aprofundar o conteúdo.

É ofertado também seis Itinerários Formativos Integrados, que integram duas áreas de conhecimento, e mais um Itinerário Formativo Integrado Transdisciplinar para o Ensino Médio, e por fim mais um Itinerário Formativo Integrado Transdisciplinar para o Ensino Médio Noturno (Bahia, 2022).

Já o Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec), é formado por apenas um Itinerário Formativo Integrado para o Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec) (Bahia, 2022, p. 258).

Por fim, o Ensino Médio em Tempo Integral é formado por quatro Itinerários Formativos por área de conhecimento, e um Itinerário Formativo Integrado Transdisciplinar (Bahia, 2022). Mas o foco da análise se dará apenas na área de ciências humanas, onde está inserido o foco principal, que é a disciplina de História.

2.4.1 Ensino Médio em Tempo Parcial - Diurno e Noturno

Fazendo uma análise da ementa do componente curricular do Itinerário: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - Humanizar, é possível observar que na 2ª Série do Ensino Médio, há um componente obrigatório que trata da “História dos Meus Ancestrais”, onde em sua ementa, propõe a abordagem de conteúdos como a compreensão das relações sociais, econômicas, africanas e povos originários, no período de colonização do Brasil, e na formação do estado brasileiro. Também aponta para a importância de trabalhar as cosmogonias indígenas e suas concepções, ou seja, a construção da cultura e do mundo simbólico. E abordar também as mitologias africanas, e suas tradições, e a construção da capoeira no Brasil (Bahia, 2022).

Ademais, no aprofundamento 1 - Tempo e Território da 2ª Série, com tema central “A Bahia e Seus Recantos”, o Território e Região, História, Arte e Cultura, apresenta a necessidade de se trabalhar o território e região, onde são abordados temas como, o processo de ocupação das macrorregiões e municípios, demografia e fluxos migratórios da região, identificação e estudo das principais manifestações culturais da região (Bahia, 2022).

Também se apresenta a necessidade de trabalhar no contexto História, temas como, pesquisas sobre história, economia e relações sociais na comunidade, a Bahia no processo de colonização do Brasil e também a Bahia no circuito da economia colonial. Ainda sobre a Bahia na luta pela independência: Revolta de Búzios, Independência da Bahia, e Canudos: a resistência de um povo e por fim o cangaço e as contradições sociais do sertão (Bahia, 2022).

Já na Arte e Cultura vê-se a necessidade de trabalhar os Ícones das letras: Gregório de Matos e Castro Alves, a Bahia no cenário da cultural pós-guerra: Jorge Amado, Pierre Verger, Dorival Caymmi, Anísio Teixeira e Edison Carneiro, os Tropicalistas, os Novos Baianos e por fim os novos fenômenos entre o final do século XX e o século XXI (Bahia, 2022).

Seguindo para a 3ª Série, no aprofundamento 2 - Sociedade e Pensamento, é observado o componente obrigatório com tema “Também Sou Cultura”, onde é proposto trabalhar, a construção da identidade da juventude, as relações existentes entre identidade, cultura, consumo e o fenômeno das multidões, a crítica-filosófica da cultura como bem de consumo, o conceito de indústria cultural, a cultura como identidade e pertencimento, movimentos identitários e as novas definições de identidade (Bahia, 2022).

Ainda realizando a análise dos eixos estruturantes: mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo, é possível observar que as habilidades específicas dos itinerários formativos associados aos eixos estruturantes têm como objetivo

(EMIFCHSA07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Bahia, 2022, p. 306).

Ademais, é observado na ementa dos componentes curriculares do itinerário formativo integrado de Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - Meu Lugar de Verso, a abordagem de temas a serem trabalhados que possuem grande importância como: Literatura dos meus ancestrais; Meu corpo no mundo; Histórias que eu esqueci de lembrar e identidades e projetos de nação.

Os componentes curriculares citados acima, apresentam conteúdos que enriquecem o desenvolvimento educativo dos estudantes, fazendo com que eles realizem descobertas e recordem, momentos, saberes, costumes de seus ancestrais e entendam seu papel dentro da sociedade em que estão inseridos com base em conhecimentos adquiridos sobre seu próprio passado.

Assim, a ementa do componente “Literatura dos meus ancestrais” sugere que seja realizado um estudo sobre a constituição da literatura africana, afrodescendente, brasileira e também indígena e a relação existente com o fenômeno histórico cultural que tem como prioridade a problemática étnico-racial e indígena, que é considerado o elemento constitutivo da identidade baiana. Ainda é importante trabalhar as raízes brasileiras com origem africana e indígena (Bahia, 2022).

Já na ementa do componente curricular “Meu corpo no mundo” o objetivo é entender o corpo a partir de sua inserção em espaços, tempos e culturas diversas, procurando compreender práticas corporais, a cultura, identidade, compreendendo assim o envolvimento do corpo nas sociedades. Desta forma a ementa para esse componente curricular traz a abordagem de estudar e entender o corpo inserido no espaço, e que se movimenta nos territórios, aprender também sobre o conceito de identidade cultura e corporeidade, procurando entender assim, a relação do corpo com as culturas originárias e tradicionais (Bahia, 2022).

Seguindo para o componente curricular “Histórias que esqueci de lembrar” trata sobre memórias, onde ocorre o momento de pertencimento, em que se procura

pertencer de alguma forma a algum lugar/sociedade, isso faz com que se construa uma identidade própria, e nisso adentra a questão de patrimônio material e imaterial, onde através desse patrimônio as pessoas tendem a se familiarizar e desenvolver sua identidade. Assim na ementa desse componente curricular, é apresentado a ideia de procurar questionar a memória e como a mesma pode ser construída, e como o tempo pode colaborar na transformação e construção das identidades, assim, com a memória é possível criar uma relação de pertencimento ao local em que se vive (Bahia, 2022).

Por fim, no componente curricular “Identidades e projetos de nações” é abordado a necessidade de trabalhar conteúdos voltados para a formação do Estado, tendo como representantes os negros e indígenas, assim o objetivo é compreender a formação da nação brasileira, e ainda, analisar as manifestações e contextos da cultura corporal que também colabora para a formação dos brasileiros (Bahia, 2022).

Ademais, as habilidades gerais dos itinerários formativos associadas às competências gerais da (BNCC), para a 2º Série do Ensino Médio, aponta para a importância de

(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade (Bahia, 2022, p. 334).

Já para a 3º Série, ainda nas habilidades gerais dos itinerários formativos associadas às competências gerais da (BNCC) é possível observar a necessidade de

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis (Bahia, 2022, p. 338).

Seguindo para a ementa dos componentes curriculares do itinerário formativo de Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas Aplicadas - Ver o Infinito, é observado que a área de ciências humanas necessita manter contato com a área de Matemática e suas Tecnologias, isso ocorre pelo fato das diversas possibilidades e estudos que a Matemática traz, a mesma pode contribuir para os estudos sobre a espécie humana, a contagem de animais na roça, na cartografia, gráficos, plantas e tantos outros estudos que dependem da Matemática.

Por esse motivo, o componente curricular tem como tema “Matemática também é cultura” e aponta para a ementa utilizada, que tem como base a investigação dos ambientes culturais para a evolução e formulação das demonstrações matemáticas, desta forma é possível colaborar na interpretação da evolução da espécie humana, contagem de tempo, construção do calendário maia (Bahia, 2022). Assim, a matemática tende a contribuir positivamente para análises e trazer respostas precisas para uma boa interpretação de materiais.

Na ementa dos componentes curriculares do itinerário formativo Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza e suas Tecnologias - Planeta Vivo, é apresentado um componente obrigatório, com tema “Trilha Ancestral: Origens”. Esse componente é trabalhado na 2ª Série do Ensino Médio o componente Trilha Ancestral: Origens trata sobre a cosmologia do povo, a vida na terra, evolução humana, eras geológicas, arqueoastronomia, espeleologia, e a importância dos registros arqueológicos e paleontológicos, temas esses que trazem diversas respostas em especial, a espécie humana, assim a ementa trata da

Reflexão sobre o estudo da cosmologia. Análise do modelo do Big Bang e o futuro do universo. Pesquisa sobre explicações acerca da origem do universo e da Terra. Compreensão sobre o sistema solar, seus constituintes e gravitação universal. Origem e descrição dos elementos químicos no universo. Discussão da origem e a evolução da vida. Confronto entre as teorias sobre a origem da vida, sua evolução e adaptação. Pesquisas sobre formas extremas de vida. Confronto entre a fé e a razão. Investigação sobre o surgimento dos primeiros seres humanos. Compreensão das forças fundamentais da natureza. Confronto entre as teorias biológicas. Levantamento de informação sobre a exploração dos espaços geográficos (Bahia, 2022, p. 369).

Ademais, no itinerário formativo integrado transdisciplinar I - diurno e noturno, é observado a necessidade de se trabalhar a interdisciplinaridade, tendo em vista que as áreas de conhecimento se conversam, e mantêm uma comunicação entre si, isso vai da necessidade que alguns conteúdos necessitam que vai além do que a disciplina pode oferecer, sendo necessário, abordar ou ir atrás de respostas em outras disciplinas, assim:

Sob a perspectiva transdisciplinar, a compreensão da realidade social e natural e de seus fenômenos é holística, contextualizada e concebe as inter-relações entre as áreas do conhecimento, pois os saberes são originalmente interligados. Portanto, o Itinerário Formativo Integrado Transdisciplinar deve ser concebido a partir da noção da máxima articulação entre as áreas do conhecimento (Bahia, 2022, p. 379).

Os componentes obrigatórios desse itinerário são História dos Meus Ancestrais para a 2ª Série, e Cultura Popular e Patrimônio Cultural Corporal para a 3ª Série, como anteriormente já foi abordado sobre o primeiro componente, aqui será tratado apenas do segundo componente da 3ª Série que tem como foco o teatro, artes visuais, música e a dança, onde a partir desses pontos será trabalhado as manifestações culturais, artísticas, músicas, saberes e interações dos grupos.

Assim, no teatro trata-se da diversidade de manifestações culturais ao redor do mundo, onde é explorando conceitos como as dimensões culturais, o patrimônio histórico, a memória coletiva, identidade, folclore, cultura popular e cultura de massa. Ainda observa as festas a fim de entender os rituais da cultura popular e a conexão entre a cultura erudita e a popular (Bahia, 2022).

Já nas artes visuais tem como objetivo as expressões artísticas populares que refletem a identidade cultural de um povo, analisando as relações sociais e emocionais que moldam essas manifestações. Tendo como foco práticas tradicionais e inovadoras que carregam significados e saberes coletivos, valorizando o patrimônio histórico-cultural em âmbitos locais, regionais e nacionais. Destaca assim a importância de preservar, vivenciar e valorizar as peculiaridades que sustentam a cultura popular (Bahia, 2022).

Na música, as expressões musicais brasileiras, com ênfase na diversidade de gêneros e suas especificidades, investigando a produção musical no Brasil, considerando influências culturais, sociais, econômicas e políticas, bem como os movimentos históricos que moldaram a música nacional (Bahia, 2022).

Ainda na dança, trata-se das culturas identitárias e modos de vida de diferentes grupos sociais, explorando suas interações com o contexto histórico, geográfico, estético e social. Analisando ainda a diversidade de danças étnicas, como as de matrizes africanas, indígenas, ciganas e outras, incluindo as manifestações presentes no cotidiano da escola, rua, bairro, cidade e estado.

E por fim, analisar as práticas corporais ligadas à juventude e aos espaços públicos e privados de lazer, onde são abordadas linguagens corporais oriundas de diferentes grupos étnicos e raciais, como jogos indígenas e práticas de matriz africana, especialmente em relação à cultura baiana. Analisar ainda manifestações locais que representam a cultura corporal da comunidade, considerando seu significado social e

histórico, destacando as raízes tradicionais e as interpretações contemporâneas dessas práticas (Bahia, 2022).

Seguindo para a análise do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITEC) foi observado que não é abordado nenhum conteúdo que esteja relacionado a arqueologia.

2.4.2 Ensino Médio em Tempo Integral

No Ensino Médio em Tempo Integral, são abordados componentes curriculares como Relações Étnico-Raciais para 1º e 3º Série; Território Identidade e Pertencimento (Território, Cultura e Identidade) para 1º Série; Saberes da Cultura Popular: Diversidade Cultural para 1º Série; Saberes das Diásporas para 2º Série.

Nas relações étnico-raciais é observado que a ementa aborda a necessidade de trabalhar conteúdos como a identidade, tanto étnica como racial, e sua diversidade no Brasil, a luta contra o antirracista no Brasil, e as contribuições do povo negro e povos indígenas para a construção da sociedade brasileira. Ainda há necessidade de abordar a cultura e religiosidade africana e afro diaspóricas para a cultura brasileira (Bahia, 2022).

No território, identidade e pertencimento é necessário trabalhar conteúdos como o sujeito e seu lugar no mundo, analisando assim, territórios de identidade do Estado da Bahia, arranjos produtivos, cultura e história. Ademais as manifestações artísticas e culturais, e as riquezas e identidades que fazem parte do povo (Bahia, 2022).

Nos saberes da cultura popular, a ementa propõe que seja observado a cultura um produto que se relaciona com o ser humano e com o meio em que ele vive, e como esses saberes surgem. Ainda, entender a diversidade dos elementos culturais como música, dança, crenças, roupas, folclore, comidas típicas e como isso varia de sociedade para sociedade. E por fim, compreender a importância da valorização e do respeito à diversidade cultural com o intuito de compreender a diversidade humana existente (Bahia, 2022).

Por fim, os saberes das diásporas de acordo com a ementa, tem como objetivo entender a história da diáspora africana, abordar exemplos da diáspora africana, entender a contribuição dos africanos para a ciência no mundo. Abordar também a ancestralidade e a transmissão de saberes através do tempo (Bahia, 2022).

3. ARQUEOLOGIA NA SALA DE AULA

Para uma melhor compreensão de como a Arqueologia tem sido trabalhada na rede básica de ensino na disciplina de história, especificamente no Estado da Bahia, foi realizado a revisão dos Referenciais Curriculares dos Municípios. Para isso foi feito um recorte das 10 maiores cidades do Estado, segundo o senso de 2022 do IBGE , onde aponta que as 10 maiores cidades são: Salvador, Feira de Santana, Vitória da Conquista, Camaçari, Juazeiro, Lauro de Freitas, Itabuna, Ilhéus, Porto Seguro e Barreiras.

Mas ao ir atrás dos Referenciais estavam disponíveis apenas 7, respectivamente, Salvador, Feira de Santana, Vitória da Conquista, Camaçari, Lauro de Freitas, Itabuna e Ilhéus, e apenas 5 estavam completos com conteúdos a serem trabalhados nos anos iniciais e finais, e dois apenas com anos iniciais que são Salvador e Vitória da Conquista.

Foi seguido com a revisão dos materiais que estavam disponíveis e percebe-se que os municípios procuram abordar em seus Currículos conteúdos que valorizem a história tanto do Brasil, como da região local, valorizando também os bens patrimoniais, e a diversidade da região. Mas, é notável que esses conteúdos são trabalhados de forma limitada, não priorizando o ensino de arqueologia que só tem a enriquecer a educação.

Mas, mesmo que de forma resumida é possível observar que os municípios possuem uma certa preocupação em inserir nos conteúdos programáticos, assuntos envolvendo a arqueologia, como patrimônio, diversidade cultural, comunidades tradicionais, sítios arqueológicos, surgimento da espécie, povoamento e dentre outros conteúdos que para melhor entendimento está descrito no o quadro 1 logo abaixo, dividido por cidade e série e conteúdo.

Quadro 01: Conteúdos trabalhados por cada município.

Cidade	Série	Conteúdo
Salvador	1ª Série	Identidade e história pessoal; diferentes formas de famílias em outros tempos históricos; relação de indivíduo com bairro e cidade.
	2ª Série	Questões étnico-raciais da família; étnica de Salvador; matrizes étnicas da cidade; marcas culturais; culturas do bairro ao longo do tempo.
	3ª Série	Atividades tradicionais e contemporâneas de Salvador; patrimônio histórico de Salvador.
	4ª Série	Diversidades culturais entre bairros; fontes históricas e patrimoniais da cidade; herança cultural; marcas históricas da cidade valorização da cultura afro-brasileira e indígena da cidade.
	5ª Série	Ocupações e migrações; a cultura que se formou na cidade; valorizar as festa e manifestações populares como espaço de memória e expressão cultural.
Feira de Santana	1ª Série	Diferenças socioculturais; migrações no bairro e sociedade; comparar costumes e tradições de diferentes populações; grupos étnicos e respeito a diversidade; destruição do patrimônio e formas de preservar.
	2ª Série	Diferenças socioculturais; migrações no bairro e sociedade; comparar costumes e tradições de diferentes populações; grupos étnicos e respeito a diversidade; destruição do patrimônio e formas de preservar.
	3ª Série	Diferenças socioculturais; migrações no bairro e sociedade; comparar costumes e tradições de diferentes populações; grupos étnicos e respeito a diversidade; destruição do patrimônio e formas de preservar.
	4ª Série	Diferenças socioculturais; migrações no bairro e sociedade; comparar costumes e tradições de diferentes populações; grupos étnicos e respeito a diversidade; destruição do patrimônio e formas de preservar; fluxos migratórios.
	5ª Série	Diferenças socioculturais; migrações no bairro e sociedade; comparar costumes e tradições de diferentes populações; grupos étnicos e respeito a diversidade; destruição do patrimônio e formas de preservar; fluxos migratórios.
	6ª Série	Diferenças socioculturais; destruição do patrimônio e formas de preservar.
	7ª Série	Migrações no bairro/comunidade; comparar costumes e tradições de diferentes populações; respeito a diversidade; fluxos migratórios; destruição do patrimônio e formas de preservar.
	8ª Série	Destruição do patrimônio e formas de preservar.
	9ª Série	Histórias representativas da família no município; fluxo migratórios; destruição do patrimônio e formas de preservar.
Vitória da Conquista	1ª Série	Conceito de tempo; ancestralidade; valorização da diversidade cultural; respeito as diferenças.
	2ª Série	Importância dos registros históricos; formação do sertão da Ressaca e Vitória da Conquista; as contribuições de ameríndios, africanos e portugueses.

	3ª Série	Contribuições de grupos sociais para a formação da cultura local; conceito de patrimônio histórico e cultural; importância da memória histórica e matrizes ancestrais; valorização da diversidade e influências ameríndias e africanas.
	4ª Série	Mudanças e permanências nos hábitos e costumes ao longo do tempo; migração; escravização; papel das civilizações africanas e ameríndias; Independência da Bahia; influência de migrações na cultura local.
	5ª Série	Transição dos povos nômades para sedentarizados; primeiras civilizações africanas; fundação das primeiras vilas no Sertão da Ressaca; importância da oralidade e da memória histórica relacionado a identidade cultural e social da comunidade.
Camaçari	1ª Série	Identidade; diversidade cultural e familiar; tempo;
	2ª Série	Patrimônio histórico e cultural; memória e pertencimento na família e comunidade; formação étnico-racial da cidade; objetos e significados; mudanças culturais; fontes e agrupamentos históricos; marcos culturais; comunidades tradicionais; valorização e preservação das comunidades tradicionais.
	3ª Série	Preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade; grupos indígenas e afro-brasileiros; memória e identidade; preservação e educação patrimonial; diferenças culturais; sentimento de pertencimento.
	4ª Série	Surgimento da espécie humana; migrações e ocupação territorial; grupos humanos e suas trajetórias; fluxos migratórios; escrita e registro para manter registrado a história e preservar a memória; valorizar ancestralidade africana e afro-brasileira; marcos de memória.
	5ª Série	Transição dos povos nômades para os primeiros sedentarizados e seus impactos culturais; formação dos povos e culturas ao longo do tempo; surgimento da escrita como preservação da memória; marcos de memória; patrimônio material e imaterial; estratégias de valorização e preservação do patrimônio.
	6ª Série	Hipótese do surgimento da espécie humana; teorias sobre a origem do povoamento do território americano; vestígios arqueológicos; rotas de migração; valorização e preservação dos registros materiais e imateriais como fonte de memória arqueológica; ancestralidade e os registros culturais dos povos indígenas e originários.
	7ª Série	Identificar os saberes dos povos africanos e pré-colombianos; valorização das terras dos povos originários; valorização da participação indígena na interiorização do Brasil; valorizar a ancestralidade histórica dos povos africanos.
	8ª Série	O território brasileiro; valorizar a história da América Latina; valorizar a luta dos povos originários; valorização das populações descendentes dos povos originários e africanos formadores do Brasil.
	9ª Série	O papel da população negra na história do Brasil; valorizar da cultura indígena, conceitos de identidade e diversidade.
Lauro de Freitas	1ª Série	Compreender acontecimentos históricos; compreender a historicidade no tempo e espaço; diversidade de grupos.
	2ª Série	Compreender acontecimentos históricos; compreender a historicidade no tempo e espaço; diversidade de grupos; marcos de memória material e imaterial.

	3ª Série	Produção de marcos de memória; compreensão de acontecimentos históricos; diferentes formas de familiar e comunidade; diversidade dos grupos sociais; historicidade no tempo e espaço; marcos de memória material e imaterial.
	4ª Série	Ações das pessoas (nomadismo, agricultura, escrita, navegações e indústrias); acontecimentos históricos; diferentes formas de organização familiar e da comunidade; diversidade dos grupos sociais; marcos de memória material e imaterial
	5ª Série	Do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados; diversidade cultural; compreender acontecimentos históricos; diferentes formas de organização familiar e da sociedade; a historicidade no tempo e espaço; marcos de memória material e imaterial.
	6ª Série	Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais local e mundial; valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais.
	7ª Série	Valorizar a utilização dos conhecimentos históricos construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade; valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais.
	8ª Série	Compreender acontecimentos históricos; identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos relacionados ao mesmo contexto histórico.
	9ª Série	Compreender o conhecimento histórico; relações de poder; compreensão dos diferentes sujeitos, culturas e povos com relação ao mesmo contexto histórico.
Itabuna	1ª Série	Identidade das crianças do mundo, Brasil e Itabuna; história pessoal, da família, da comunidade; diversidade étnico-racial; objetos antigos que fizeram parte da história de vida dos familiares; folclore brasileiro.
	2ª Série	Semelhanças e diferenças; memória e pertencimento; fontes históricas, oralidade como lugar de memória e produção de conhecimento.
	3ª Série	Origem e história de Itabuna; diferentes grupos sociais e culturais que contribuíram para a formação do município; o que é patrimônio e sua relação com a história; tipos de patrimônio (material e imaterial); patrimônios históricos e culturais da cidade ou região; o que é um marco histórico; marcos históricos do local; o que é memória; diferentes culturas que formam a cidade; comunidades quilombolas.
	4ª Série	Fontes históricas (materiais e imateriais); conceito de arqueologia; surgimento da espécie humana; modos de vida dos primeiros povos e dos atuais; os povos nômades; processo de sedentarização; transformações culturais e sociais da cidade; períodos históricos; ocupação do campo no Brasil e na Bahia; surgimento da espécie humana (arqueologia conta a história); origem dos ancestrais do homem moderno; a expansão da espécie humana pelo mundo; os primeiros habitantes da América e sua diversidade; processos migratórios e imigratórios e a formação do povo brasileiro.
	5ª Série	Sedentarização; organização da cidade de Itabuna; tradição oral e memória; surgimento da escrita; marcos de memória; importância do estudo do passado; construção do conhecimento histórico; diferentes patrimônios materiais (localização, a quem se refere, quem escolheu diferentes relações estabelecida com o

		patrimônio na atualidade.
	6ª Série	Formas de registro da história e produção de conhecimento histórico; a origem da humanidade; deslocamento e os processos de sedentarização; povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais.
	7ª Série	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial; resistência indígena; as lógicas internas das sociedades africanas; as formas de organização das sociedades ameríndias.
	8ª Série	As conjurações mineiras e baiana; a produção do imaginário nacional brasileiro (cultura popular, representações visuais, letras e o romantismo no Brasil); pensamento e cultura do século XIX; resistência dos povos e comunidades indígenas diante a ofensiva civilizatória.
	9ª Série	Proclamação da República e seus primeiros desdobramentos e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência; a história recente do Brasil (transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais).
Ilhéus	1ª Série	Diferentes formas de organização da família e comunidade; escola e diversidade.
	2ª Série	Registro de experiências pessoais; valorização da própria história oral como fonte de memória no âmbito pessoal, familiar, escolar e social; formas de registrar e narrar histórias.
	3ª Série	Diversos grupos sociais e étnicos que compõem o município; reconhecer a influência da dança, alimentação, religião, comércio, festas, na construção de identidade do povo Ilheense; histórias de luta na emancipação do município e dos grupos que formam a cidade; marcos históricos culturais que caracterizam os índios Tupinambá da região Ilheense; identificar os monumentos da cidade como marco político, econômico e social; produção do marco de memória; formação cultural da população.
	4ª Série	Mudanças e permanências ao longo do tempo; história do município e território ligado aos rios e bacias hidrográficas; surgimento da espécie humana, valorização dos elementos culturais do contexto Ilheense fruto da migração; os processos migratórios para a formação do Brasil, destacar a contribuição dos indígenas, africanos e imigrantes para a formação da população Ilheense.
	5ª Série	O que forma o povo, do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados; papel da religião e da cultura; conhecer as principais manifestações culturais que compõem a identidade do povo Ilheense; as demarcações de território indígena Tupinambá em Ilhéus; tradição oral e valorização da memória; surgimento da escrita e transmissão de saberes, culturas e histórias; patrimônio material e imaterial da humanidade.
	6ª Série	A origem da humanidade, deslocamentos e os processos de sedentarização; povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos e culturas.
	7ª Série	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial.
	8ª Série	A produção do imaginário nacional brasileiro (cultura popular, representações visuais, letras e o romantismo no Brasil);

		pensamento e cultura do século XIX; resistência dos povos e comunidades indígenas diante a ofensiva civilizatória.
	9ª Série	As conjurações mineiras e baiana; a produção do imaginário nacional brasileiro (cultura popular, representações visuais, letras e o romantismo no Brasil); pensamento e cultura do século XIX; resistência dos povos e comunidades indígenas diante a ofensiva civilizatória.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Ainda, para lembrar o conteúdo proposto pelo Estado para o Ensino Médio presente no capítulo 2, abaixo apresento o quadro 2 com as informações resumidas.

Quadro 02: Conteúdo proposto pelo Estado para o Ensino Médio.

Estado	Série	Conteúdo
Bahia	1ª Série	Surgimento do ser humano; evolução dos hominídeos; modo de vida nômade e sedentário; povos originários; África no período moderno, reinos Sudaneses, Iorubás e Povos Bantos e a Diáspora.
	2ª Série	Colonização da América portuguesa; força do trabalho escravo no Brasil; formas de resistência a escravidão; atividades mineradoras da Chapada Diamantina; ampliação de território.
	3ª Série	Pós-abolição e negação da cidadania da população negra; Bahia no contexto da primeira república.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

3.1 Análise dos livros didáticos

Para seguir com a revisão foram selecionados 43 livros didáticos da disciplina de História das 7 cidades da Bahia para analisar o ensino de Arqueologia. Os livros didáticos distribuídos para as escolas da rede básica de ensino, necessitam ser aprovados pelo (PNLD) Programa Nacional do Livro Didático, assim a partir da aprovação cada escola tem a autonomia de escolher os livros que mais se aproximem da realidade da região em que vivem.

Assim, para essa análise foram elaboradas 20 perguntas relacionadas a Arqueologia que estão presentes no anexo A para serem respondidas com “Sim” e “Não”, de acordo com a presença ou não, do conteúdo nos livros didáticos de anos iniciais, finais e ensino médio.

Abaixo, o quadro 3 apresenta os livros selecionados de cada cidade para cada série, vale ressaltar que alguns se repetem, devido as escolas escolherem os mesmos livros, de acordo com a necessidade de cada escola.

Quadro 03: Livros didáticos.

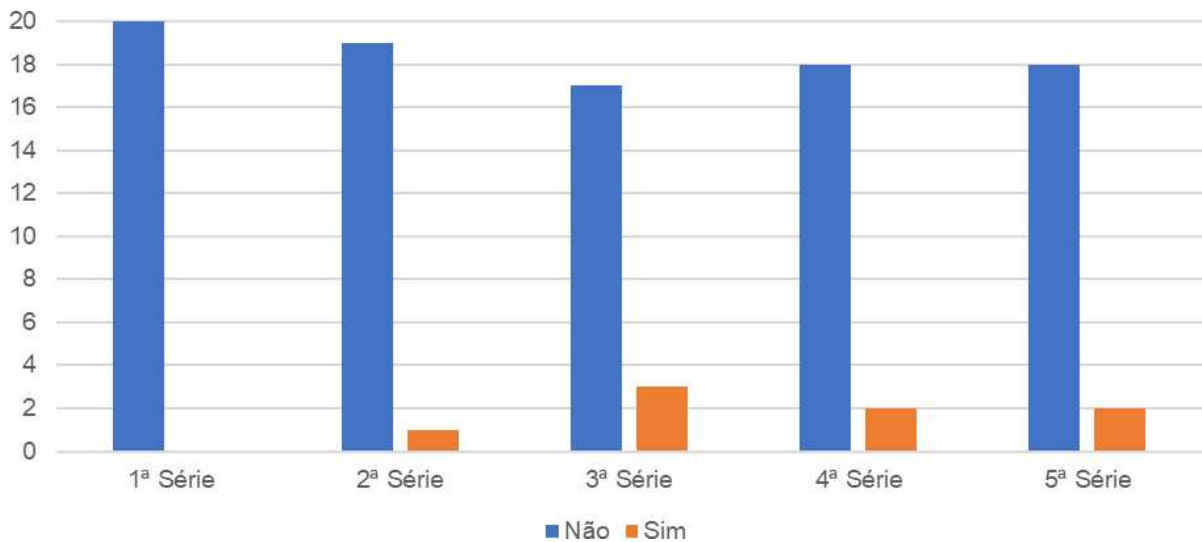
Cidade	Série	Livros
Salvador	Anos Iniciais	Vida criança e história.
Feira de Santana	Anos Iniciais	A conquista
	Anos Finais	Jovem sapiens história
Vitória da Conquista	Anos Iniciais	A conquista
Camaçari	Anos Iniciais	Da escola para o mundo
	Anos Finais	Expedições da história
Lauro de Freitas	Anos Iniciais	A conquista
	Anos Finais	Jovem sapiens história
Itabuna	Anos Iniciais	Da escola para o mundo
	Anos Finais	Viver história com Leandro Karnal
Ilhéus	Anos Iniciais	A conquista
	Anos Finais	História.doc
Feira de Santana/Camaçari	Ensino Médio	Identidade em ação – ciências humanas e sociais aplicadas (6 volumes)
Vitória da Conquista/Itabuna	Ensino Médio	Diálogo – ciências humanas e sociais aplicadas (6 volumes)
Lauro de Freitas	Ensino Médio	Conexões – ciências humanas e sociais aplicadas (6 volumes)

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A partir da análise dos livros realizada por séries foi elaborado gráficos com as respostas obtidas, para uma demonstração de como a arqueologia tem sido trabalhada na rede básica de ensino, assim, os gráficos estão distribuídos por cidades e Anos Iniciais e Finais, para uma melhor compreensão dos dados obtidos, desta forma, abaixo apresentamos a sequência de gráficos.

3.1.1 Salvador - Anos Iniciais

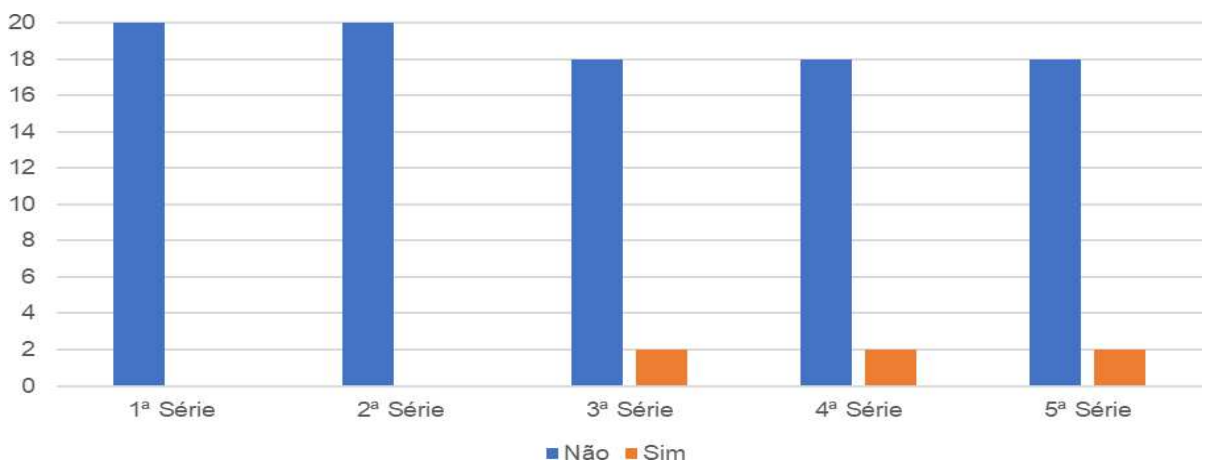
De acordo com o gráfico 1 inserido abaixo, é possível observar que conteúdos relacionados a Arqueologia só são abordados a partir da 2ª série, mesmo assim, de forma bem limitada, onde não à progresso, apenas na 3ª série que tem um aumento significativo mas logo na 4ª série volta a descer o nível. Já na 2ª série é trabalhado apenas história do bairro/cidade. Observa-se que na 3ª série é trabalhado o patrimônio da cidade e do Brasil, comunidades tradicionais, e memória e sua importância. Na 4ª série é trabalhado os processos de migrações, e o povoamento do continente americano. E por fim na 5ª série é trabalhado o patrimônio da cidade e do Brasil, e memória e sua importância.

Gráfico 01: Salvador: Ensino da Arqueologia Anos Iniciais.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

3.1.2 Feira de Santana - Anos Iniciais e Finais

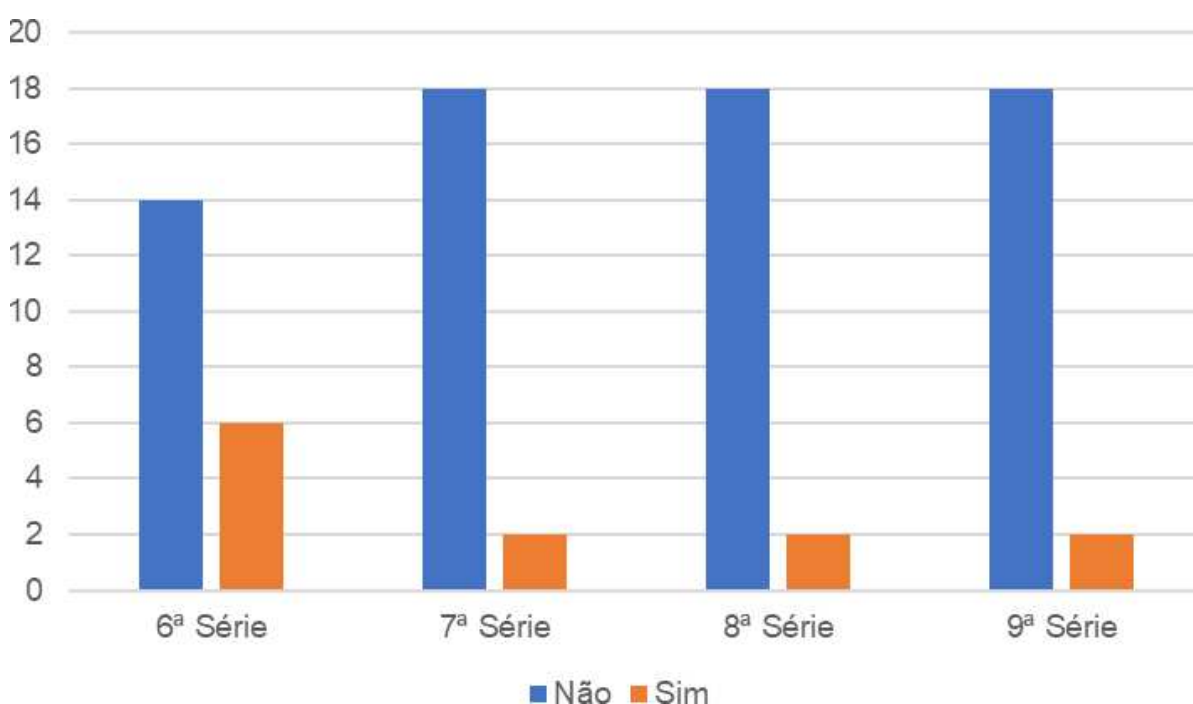
É visível que nos anos iniciais de Feira de Santana de acordo com o gráfico 2 conteúdos relacionados a Arqueologia são menos trabalhados que em Salvador, e estão focados apenas nas últimas três séries. Na 3ª série é trabalhado conteúdos como o patrimônio da cidade e do Brasil, e matriz africana e indígena. Na 4ª série é trabalhado os processos de migrações e o povoamento do continente americano. Já na 5ª série é trabalhado o patrimônio da cidade e do Brasil, e a memória e sua importância para as pessoas.

Gráfico 02: Feira de Santana: Ensino da Arqueologia Anos Iniciais.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Nos anos finais, de acordo com o gráfico 3 é possível perceber um aumento significativo no ensino de Arqueologia em Feira de Santana, mantendo-se o conteúdo presente nas 4 séries. Em especial na 6ª série percebe-se um aumento significativo onde são trabalhados conteúdos como conceito Arqueologia, pinturas rupestres, povos indígenas, matriz africana e indígena, vestígios arqueológicos e o povoamento americano. Já na 7ª série os conteúdos são mais reduzidos, trabalhando apenas comunidades tradicionais e vestígio arqueológico. Na 8ª série também se mantém bem limitado o conteúdo são trabalhadas comunidades tradicionais e identidade. E por fim na 9ª série é trabalhado a história da cidade e diversidade cultural.

Gráfico 03: Feira de Santana: Ensino da Arqueologia Anos Finais.



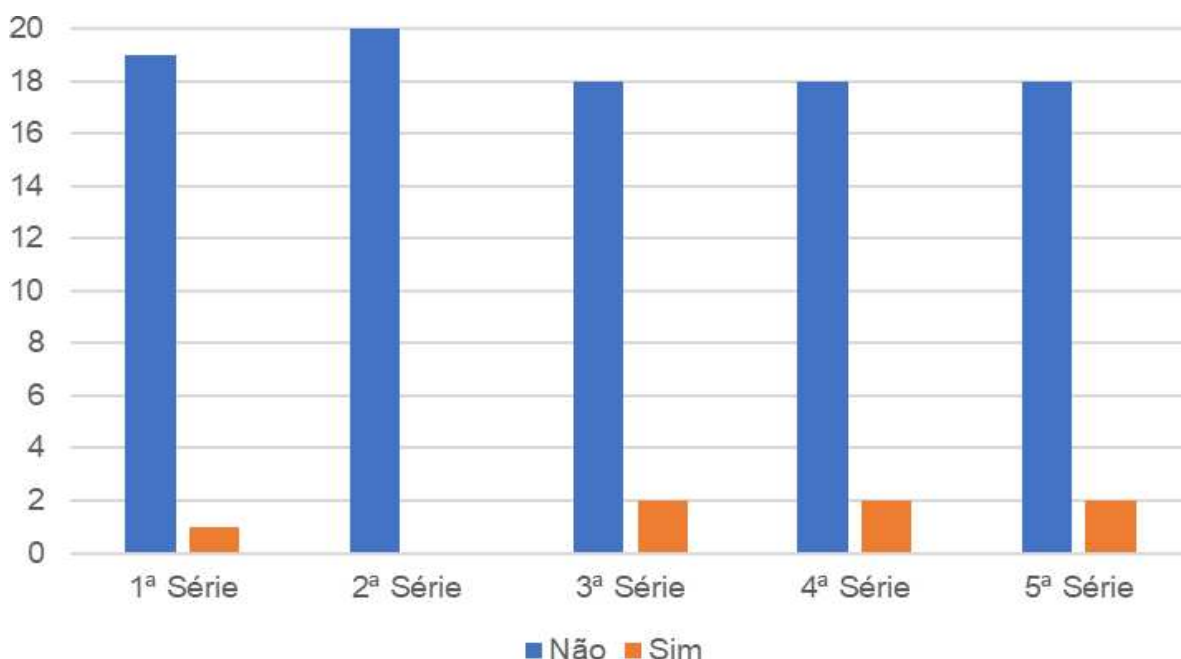
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

3.1.3 Vitória da Conquista - Anos Iniciais

De acordo com o gráfico 4 o ensino de Arqueologia se mantém em 4 séries em toda se mantém o mesmo nível exceto a 1ª série. Na 1ª série é trabalhado apenas a

diversidade cultural. Seguindo para a 3ª série observa-se que é trabalhado o patrimônio da cidade e do Brasil, e a matriz africana e indígena. Na 4ª série é trabalhado os processos de migrações e o povoamento do continente americano. E na 5ª série é trabalhado o patrimônio da cidade e do Brasil e a memória e sua importância na vida das pessoas.

Gráfico 04: Vitória da Conquista: Ensino da Arqueologia Anos Iniciais.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

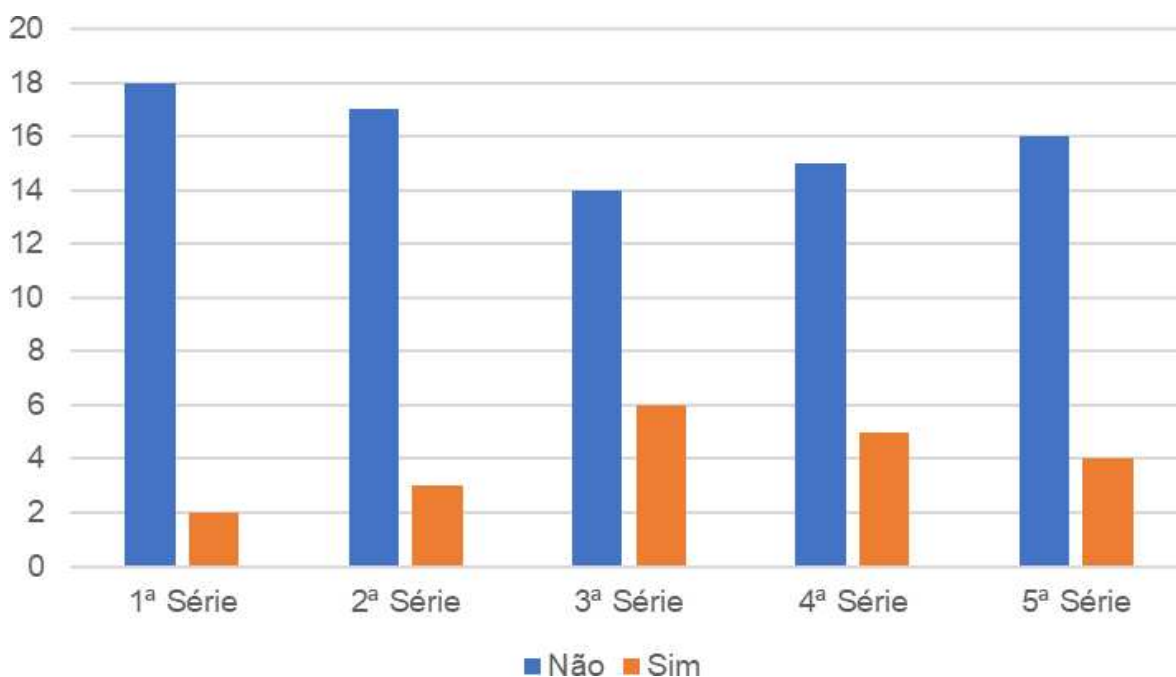
3.1.4 Camaçari - Anos Iniciais e Finais

O gráfico 5 mostra um pequeno avanço no ensino da Arqueologia nos anos iniciais de Camaçari, estando presente em todas as séries. Inicialmente na 1ª série é trabalhado a diversidade cultural e a memória e sua importância para as pessoas. Seguindo para a 2ª série é trabalhado o patrimônio da cidade e do Brasil, diversidade cultural e os povos indígenas.

Na 3ª série é onde mais tem conteúdos de arqueologia, como história do bairro e da cidade, patrimônio da cidade e do Brasil, processos de migrações, patrimônio arqueológico, comunidades tradicionais e matriz africana e indígena. Na 4ª série é trabalhado os processos de migrações, diversidade cultural, comunidades

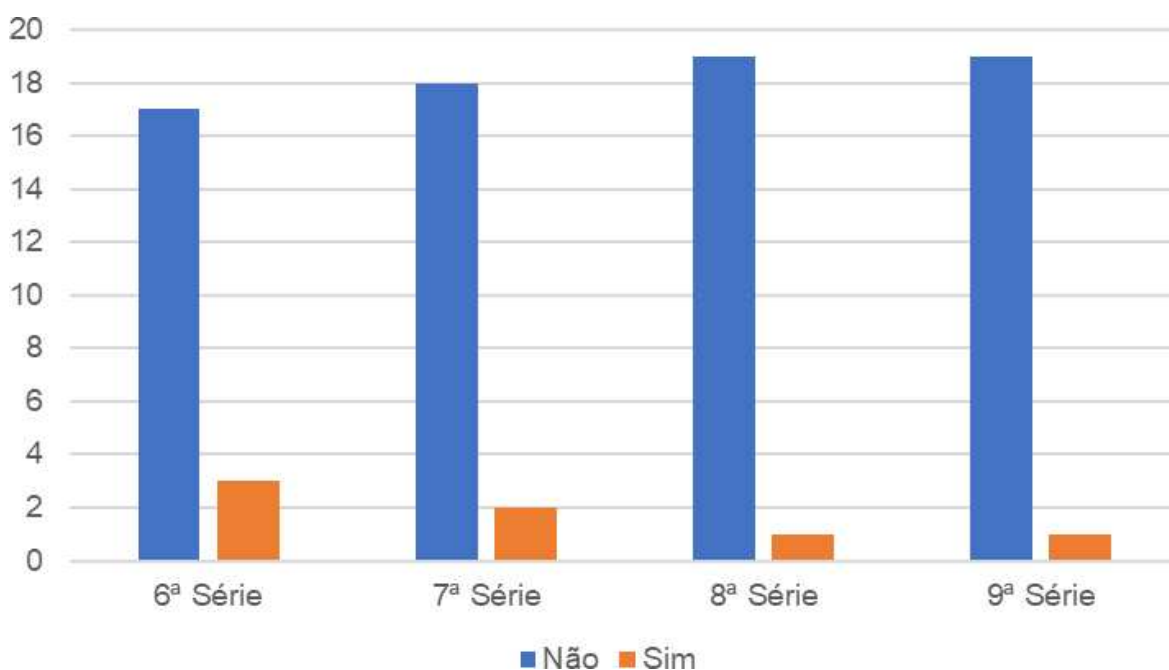
tradicionais, memória e sua importância e o povoamento do continente americano. E, na 5ª série é trabalhado o patrimônio da cidade e do Brasil, diversidade cultural, comunidades tradicionais e povos indígenas.

Gráfico 05: Camaçari: Ensino da Arqueologia Anos Iniciais.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

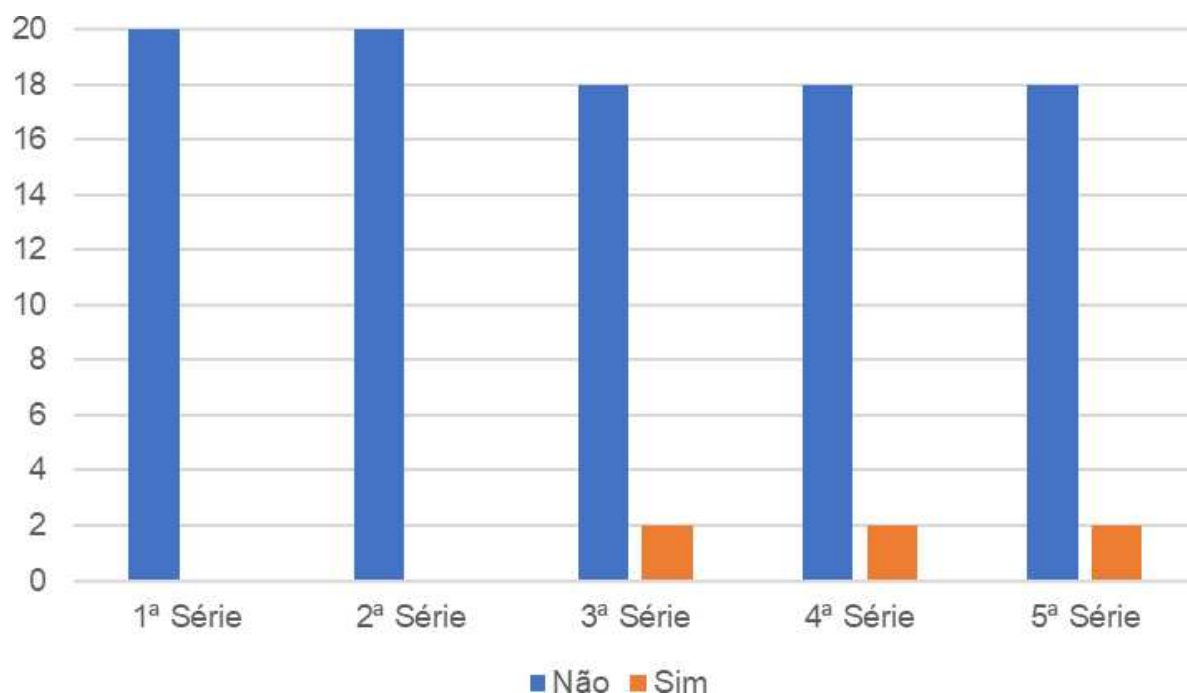
Nos anos finais de Camaçari, de acordo com o gráfico 6 mostra que os conteúdos relacionados a arqueologia estão presentes em todas as séries, e percebe-se que na 6ª série os conteúdos estão mais concentrados. Na 6ª série é trabalhado o surgimento da espécie humana, sítios arqueológicos do Brasil, diversidade cultural, pinturas rupestres e a hipótese do povoamento americano. Na 7ª série é trabalhado a memória e sua importância e vestígios arqueológicos. Já na 8ª série é trabalhado conteúdo voltado aos povos originários. E por fim na 9ª série é trabalhado apenas a diversidade cultural.

Gráfico 06: Camaçari: Ensino da Arqueologia Anos Finais.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

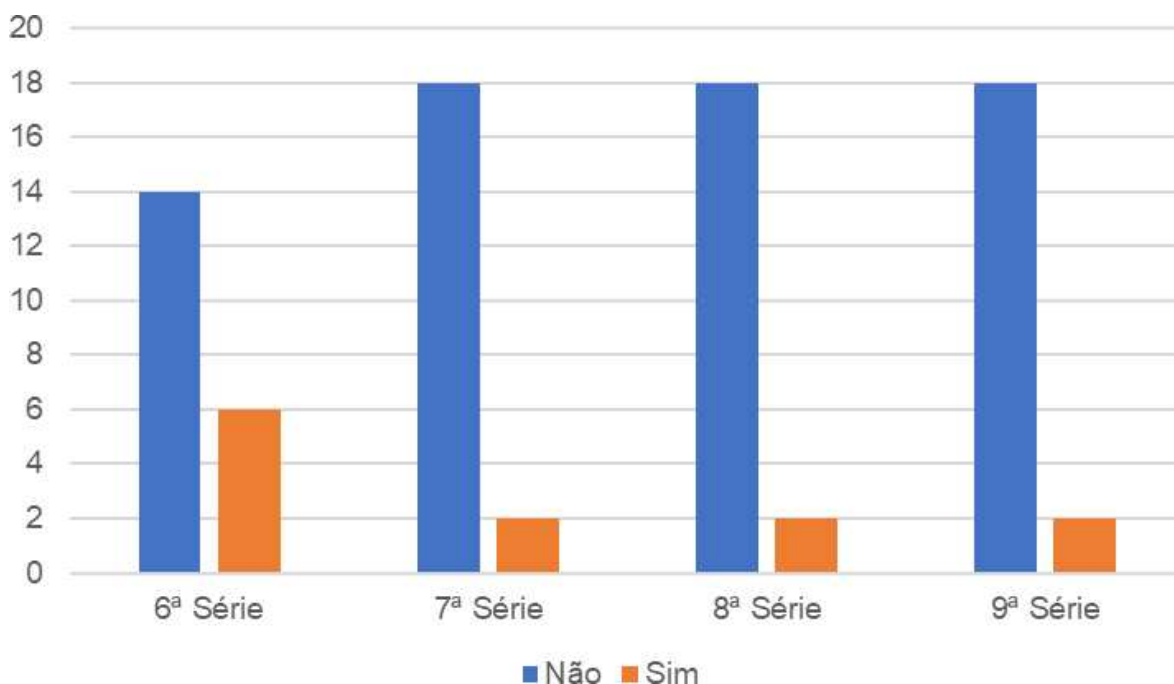
3.1.5 Lauro de Freitas - Anos Iniciais e Finais

Nos anos iniciais de Lauro de Freitas o gráfico 7 mostra que o conteúdo de arqueologia é pouco trabalhado, está inserido apenas na 3ª série, 4ª série e 5ª série mesmo assim de forma limitada. Na 3ª série é trabalhado o patrimônio da cidade e do Brasil, e a matriz africana e indígena. Seguindo para a 4ª série é trabalhado os processos de migrações e o povoamento do continente americano. E por fim, na 5ª série é trabalhado o patrimônio da cidade e do Brasil e a memória e sua importância na vida das pessoas.

Gráfico 07: Lauro de Freitas: Ensino da Arqueologia Anos Iniciais.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Nos anos finais de Lauro de Freitas o gráfico 8 aponta que a maior parte dos conteúdos de arqueologia está centrado na 6ª série, passando também pela 7ª, 8ª e 9ª série. Na 6ª série é trabalhado conteúdos como, conceito de arqueologia, pinturas rupestres, povos indígenas, matriz africana e indígena, vestígios arqueológicos e a hipótese do povoamento americano. Na 7ª série é trabalhado apenas conteúdos relacionados as comunidades tradicionais e vestígios arqueológicos. Já na 8ª série é trabalhado conteúdos como comunidades tradicionais e identidade. E por fim, na 9ª série é trabalhado a história da cidade e do bairro e a diversidade cultural.

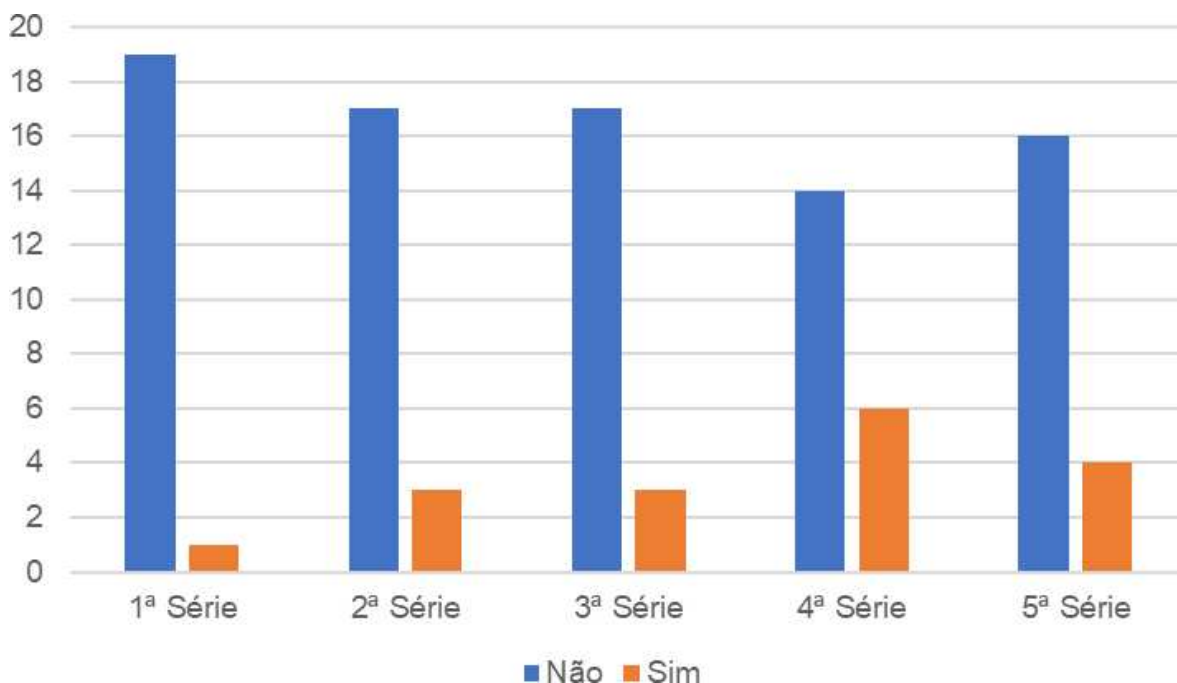
Gráfico 08: Lauro de Freitas: Ensino da Arqueologia Anos Finais.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

3.1.6 Itabuna - Anos Iniciais e Finais

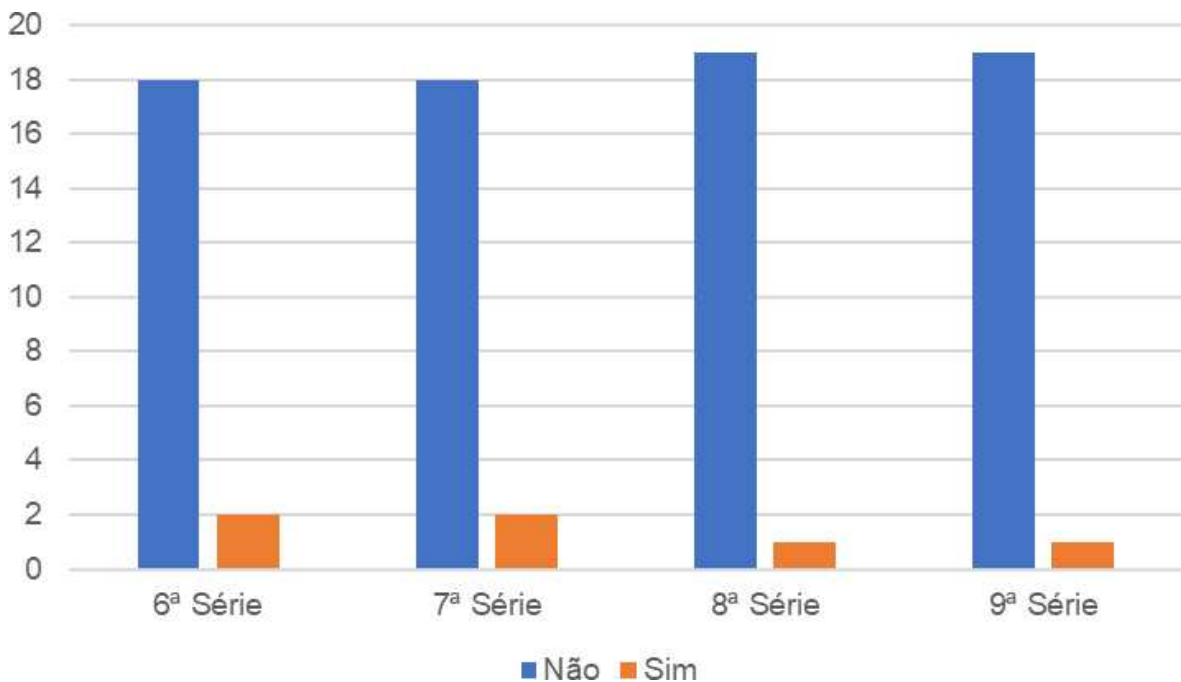
Nos anos iniciais de Itabuna, de acordo com o gráfico 9 o ensino de arqueologia se estende por todas as séries, mas, tem uma maior concentração apenas nas 2ª, 3ª, 4ª e 5ª séries. Na 1ª série observa-se que é trabalhado apenas a diversidade cultural. Na 2ª série é trabalhado o patrimônio da cidade e do Brasil, a diversidade cultural, e os povos indígenas. Já na 3ª série é trabalhado a história do bairro e cidade, patrimônio da cidade e Brasil, processos de migrações, patrimônio arqueológico, comunidades tradicionais, matriz africana e indígena.

Na 4ª série é trabalhado os processos de migrações, diversidade cultural, comunidades tradicionais, memória e sua importância e o povoamento do continente americano. E por fim, na 5ª série é trabalhado o patrimônio da cidade e do Brasil, diversidade cultural, comunidades tradicionais e povos indígenas.

Gráfico 09: Itabuna: Ensino da Arqueologia Anos Iniciais.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

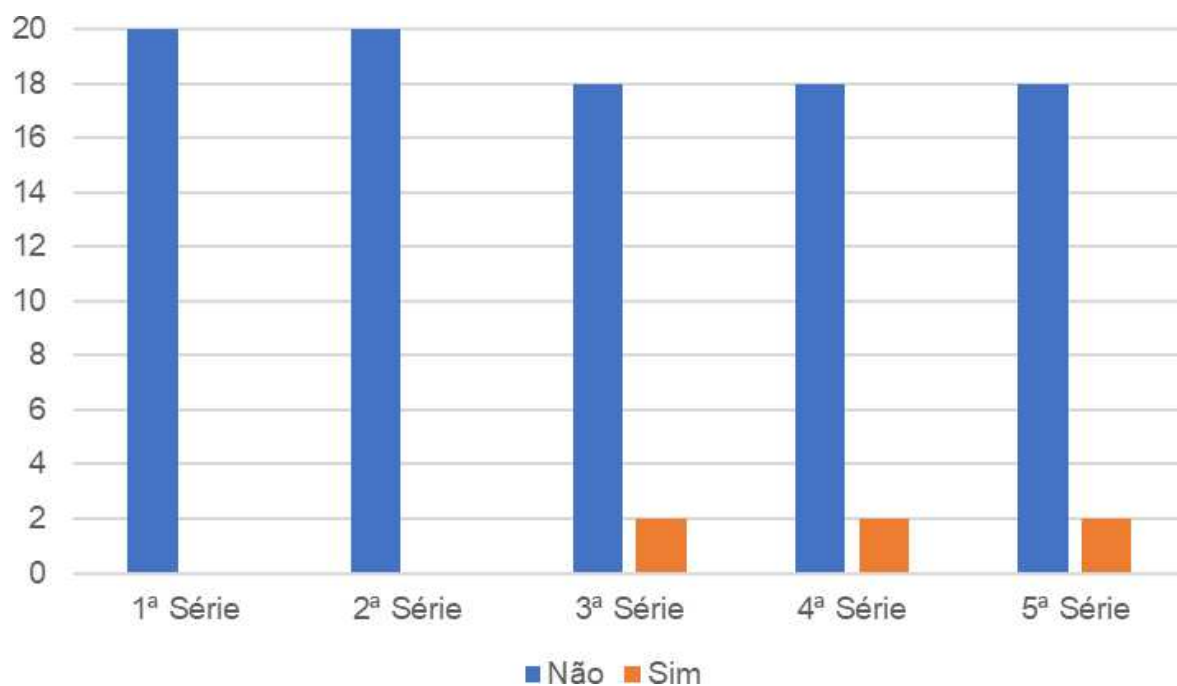
Nos anos finais de Itabuna o gráfico 10 mostra que o conteúdo de arqueologia é pouco trabalhado, mesmo que presente em todas as séries. Já na 6ª série é trabalhado o surgimento da espécie humana e a hipótese do povoamento americano, percebe-se assim um aumento nos conteúdos. Seguindo para a 7ª série é trabalhado os povos indígenas e a Diáspora. Na 8ª série é trabalhado apenas os povos indígenas. E por fim, na 9ª série é trabalhado a história do bairro e da cidade.

Gráfico 10: Itabuna: Ensino da Arqueologia Anos Finais.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

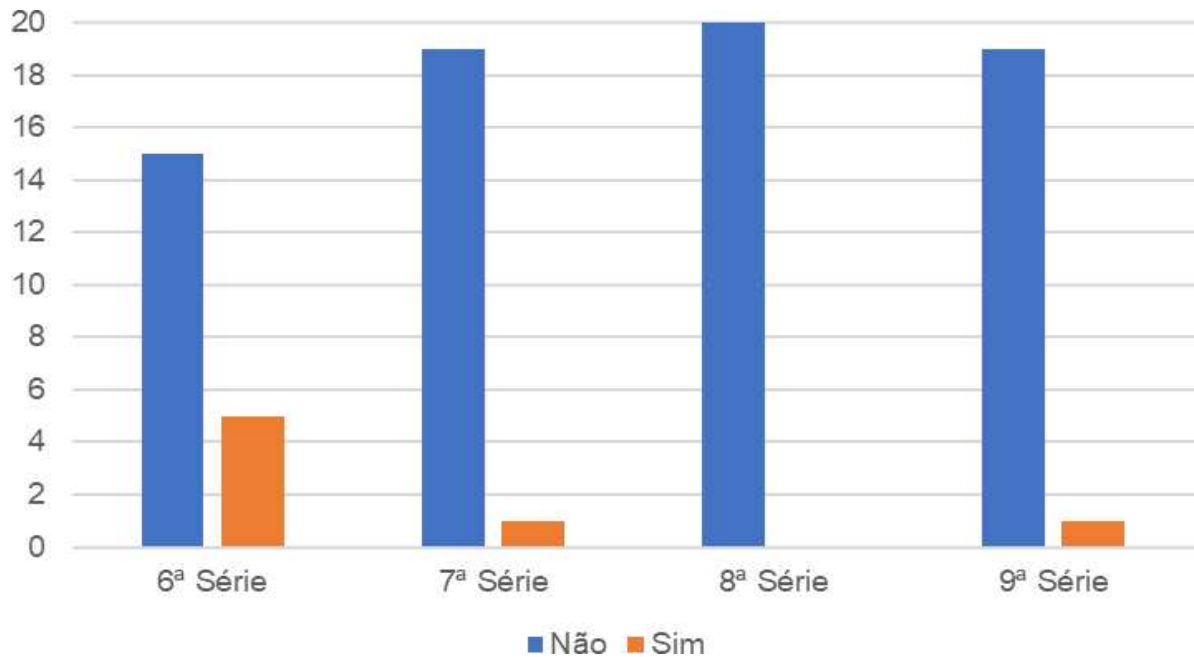
3.1.7 Ilhéus: Anos Iniciais e Finais

Nos anos iniciais de Ilhéus o gráfico 11 mostra que os conteúdos de arqueologia estão concentrados nas últimas séries, 3ª, 4ª, 5ª, e de forma bem limitada. Na 3ª série observasse que é trabalhado o patrimônio da cidade e do Brasil, e a matriz africana e indígena. Na 4ª série é trabalhado os processos de migrações e o povoamento do continente americano. E, na 5ª série é trabalhado o patrimônio da cidade e do Brasil e a memória e sua importância.

Gráfico 11: Ilhéus: Ensino da Arqueologia Anos Iniciais.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

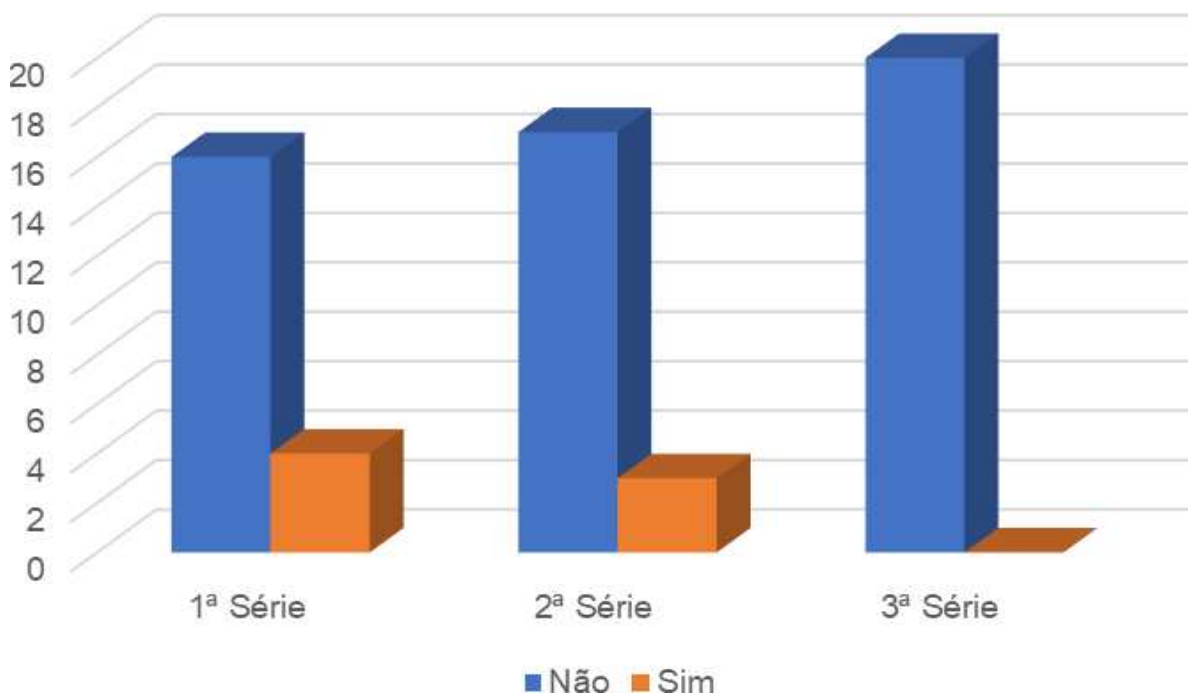
Nos anos finais de Ilhéus, o gráfico 12 mostra a maior concentração de conteúdos na 6ª série e um conteúdo limitado na 7ª série e 9ª série. Na 6ª série é trabalhado o surgimento da espécie humana, sítios arqueológicos do Brasil, pinturas rupestres, povoamento do continente americano, e a hipótese do povoamento americano. Enquanto na 7ª série é abordado apenas os povos indígenas. E, na 9ª série é abordado apenas a história do bairro e da cidade.

Gráfico 12: Ilhéus: Ensino da Arqueologia Anos Finais.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

3.1.8 Feira de Santana - Ensino Médio

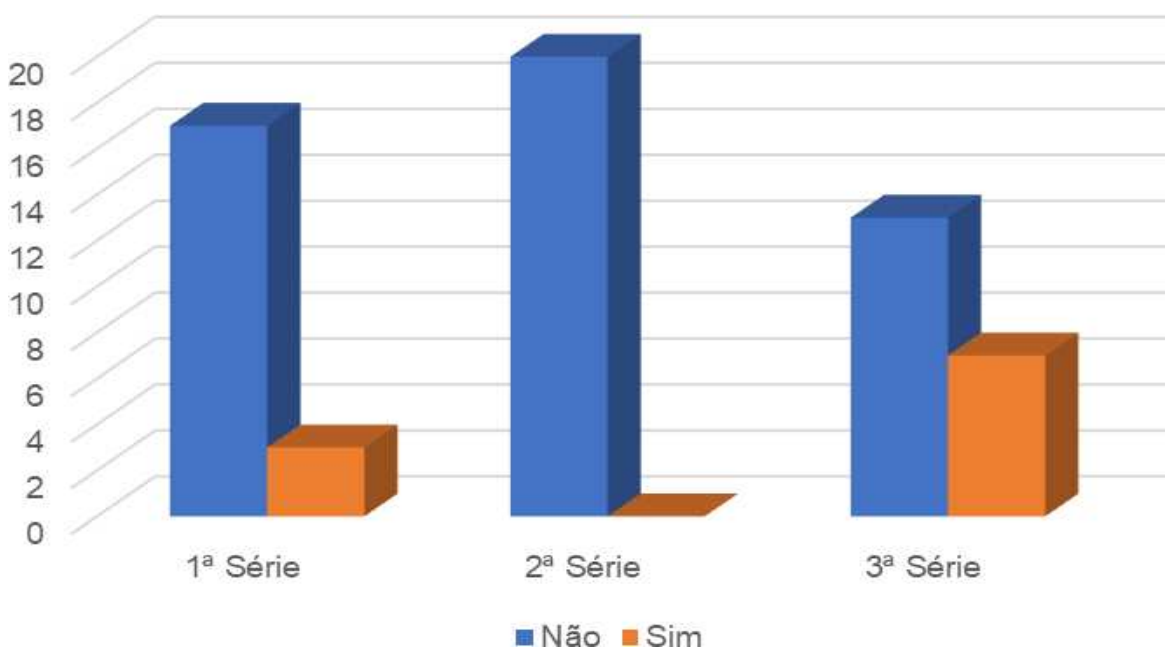
No ensino médio de Feira de Santana o gráfico 13 mostra que nos dois primeiros anos conteúdos de arqueologia se mantêm presente, mas no último ano, se torna ausente. Na 1ª série é trabalhado o patrimônio da cidade e do Brasil, diversidade cultural, identidade e povos indígenas. Já 2ª série também é trabalhado o patrimônio da cidade e do Brasil, as comunidades tradicionais e povos indígenas.

Gráfico 13: Feira de Santana: Ensino da Arqueologia Ensino Médio.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

3.1.9 Vitória da Conquista - Ensino Médio

Em Vitória da Conquista, o gráfico 14 mostra que os conteúdos relacionados a arqueologia estão presentes na 1ª série e 3ª série, estando ausente na 2ª série. Na 1ª série é trabalhado o surgimento da espécie humana o povoamento do continente americano e os povos indígenas. E na 3ª série é trabalhado o patrimônio da cidade e do Brasil, o surgimento da espécie humana, sítios arqueológicos do Brasil, diversidade cultural, identidade, povoamento do continente americano e povos indígenas.

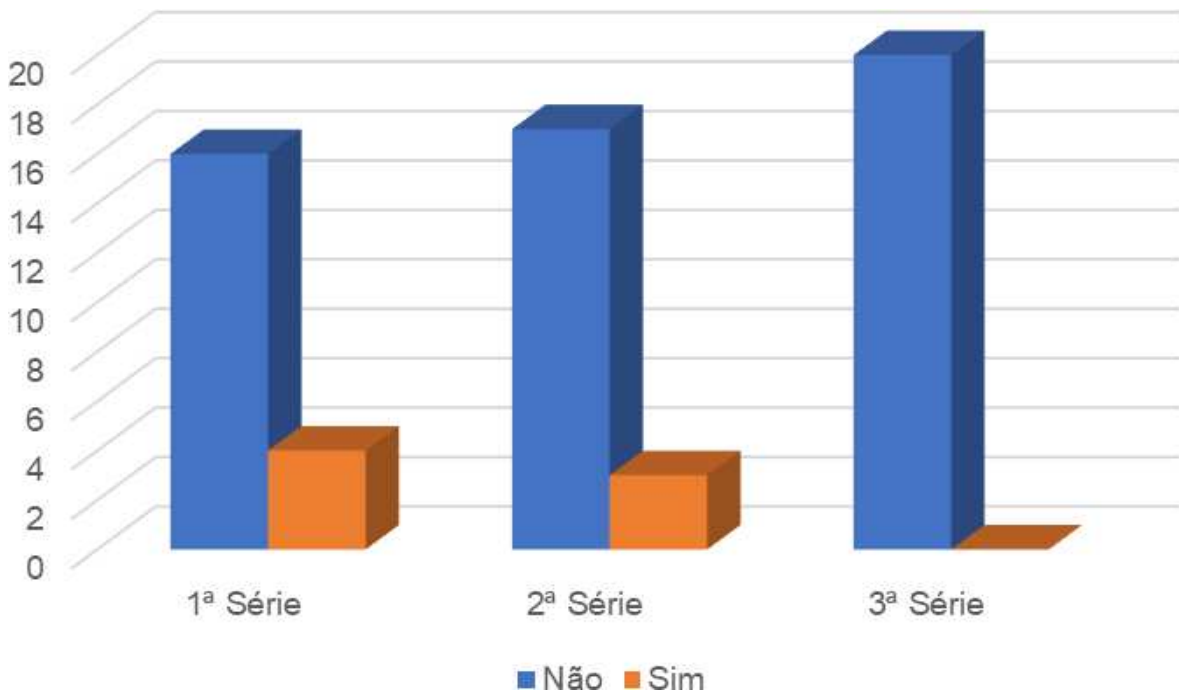
Gráfico 14: Vitória da Conquista: Ensino da Arqueologia Ensino Médio.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

3.1.10 Camaçari - Ensino Médio

Em Camaçari o gráfico 15 mostra a presença de conteúdos de arqueologia apenas na 1ª e 2ª série, na 3ª se mantém ausente. Na 1ª série é trabalhado a diversidade cultural, o patrimônio da cidade e do Brasil, identidade e povos indígenas. E na 2ª série é trabalhado o patrimônio da cidade e do Brasil, comunidades tradicionais e povos indígenas.

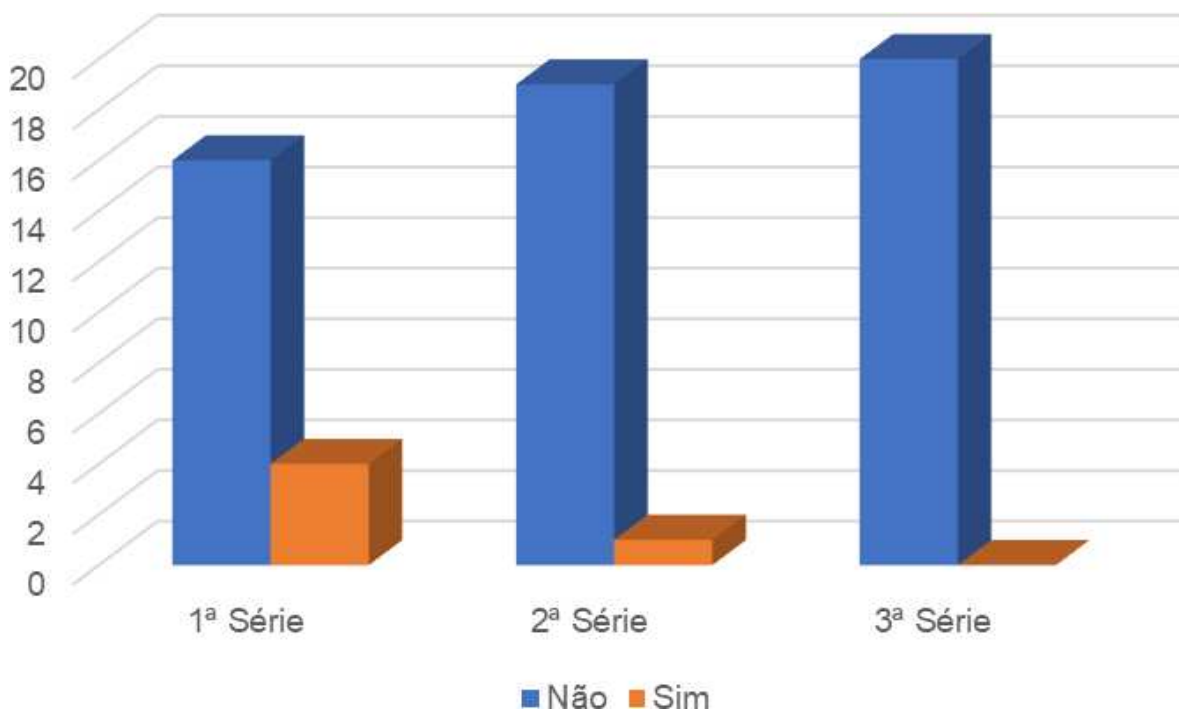
Gráfico 15: Camaçari: Ensino da Arqueologia Ensino Médio.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

3.1.11 Lauro de Freitas - Ensino Médio

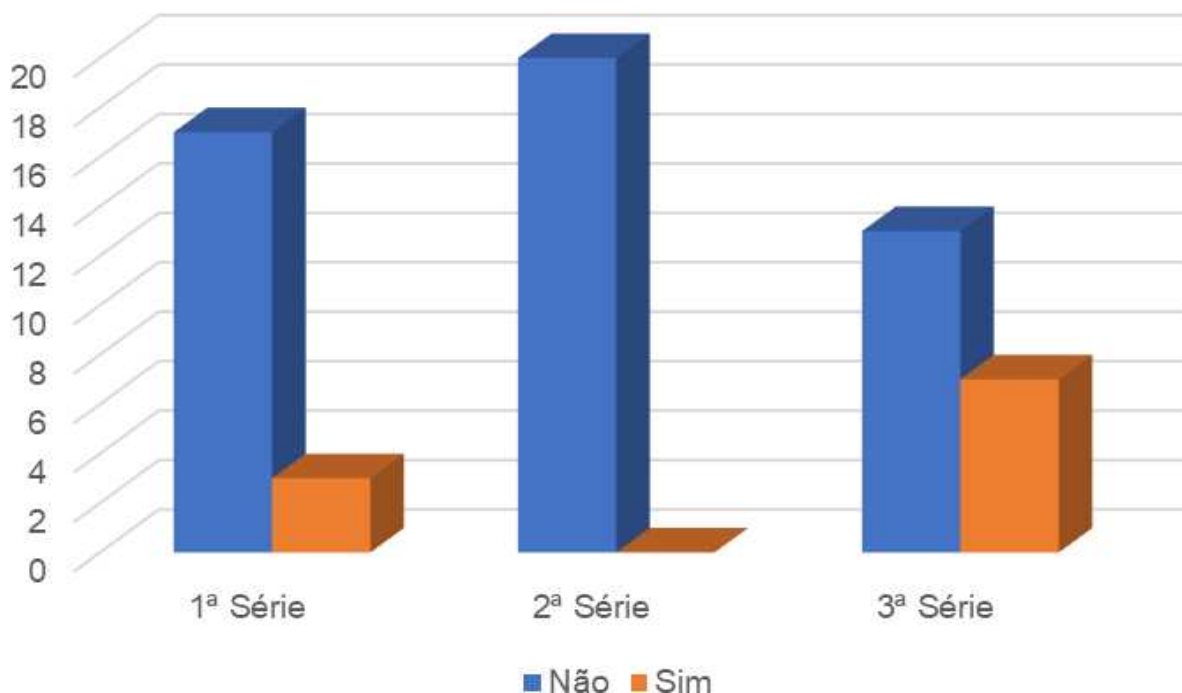
Em Lauro de Freitas o gráfico 16 mostra maior concentração na 1ª série, com uma pequena quantidade na 2ª série e na 3ª série ficando ausente. Na 1ª série é trabalhado conteúdos como o surgimento da espécie humana, povos originários, diversidade cultural, e identidade. E, na 2ª série apenas as comunidades tradicionais.

Gráfico 16: Lauro de Freitas: Ensino da Arqueologia Ensino Médio.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

3.1.12 Itabuna - Ensino Médio

Em Itabuna, de acordo com o gráfico 17 é possível perceber que os conteúdos de arqueologia são centrados apenas na 1ª e 3ª série, e na 2ª série se torna ausente. Na 1ª série é trabalhado o surgimento da espécie humana, o povoamento do continente americano e os povos indígenas. Já na 3ª série é trabalhado o patrimônio da cidade e do Brasil, sítios arqueológicos, diversidade cultural, identidade, o povoamento do continente americano e povos indígenas.

Gráfico 17: Itabuna: Ensino da Arqueologia no Ensino Médio.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

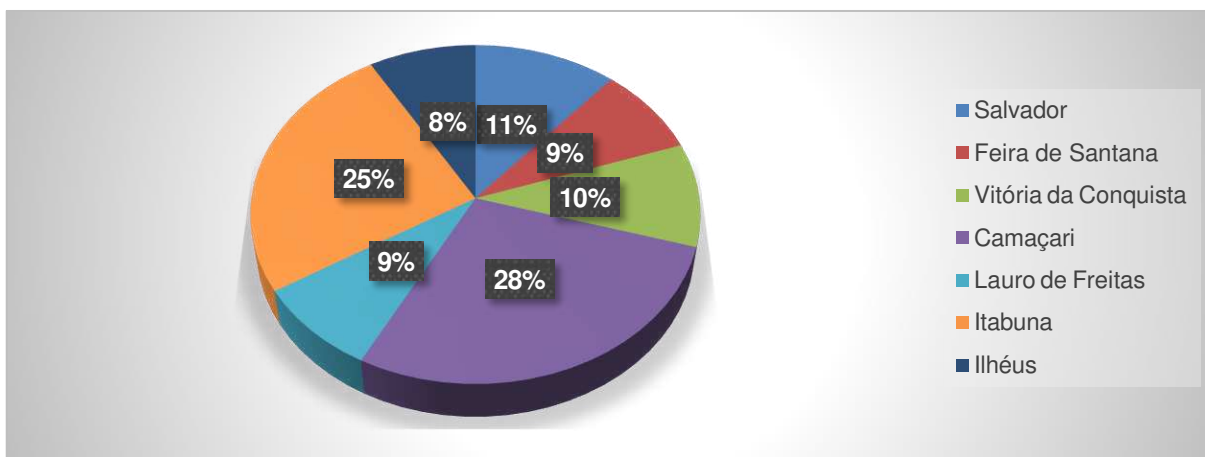
Com base em todos os dados que foram revisados, desde os referenciais curriculares do município até os livros didáticos é possível perceber que de forma geral a arqueologia é pouco trabalhada nas escolas independente da cidade e série, por mais que em algumas séries se mantenha presente o ensino da arqueologia, acaba sendo muito superficial, sem contar que não sabemos como os professores lidam na prática com tal conteúdo já que os mesmos não possuem nenhuma formação na área.

Entende-se que a arqueologia é uma área de conhecimento nova no sentido de estar inserida na rede básica de ensino, se folhearmos um livro de história de pelo menos dez anos atrás percebesse que na época ninguém ouvia falar na arqueologia, atualmente mesmo que de forma limitada a mesma já vem sendo trabalhada e tem despertado o interesse dos estudantes, mas precisa-se de mais estímulos para que a arqueologia se expanda cada vez mais.

Ademais, para uma pequena demonstração o gráfico 18 logo abaixo foi produzido a partir das 20 perguntas elaboradas para avaliar os livros, e é possível

perceber que nos anos iniciais o ensino da arqueologia é mais trabalhado na cidade de Camaçari, e nas demais cidades o índice é bem baixo.

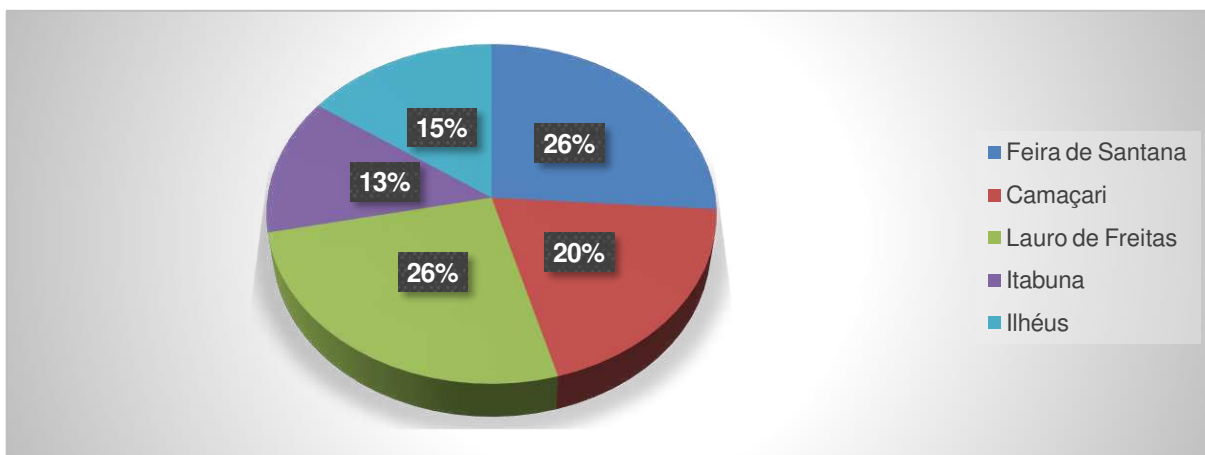
Gráfico 18: Ensino da Arqueologia em todas as cidades - Anos Iniciais.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Para os anos finais o gráfico 19 destaca que o ensino de arqueologia se espalha em maior quantidade por três cidades, Feira de Santana, Lauro de Freitas e Camaçari, assim nessas cidades o ensino da arqueologia está mais avançado, mesmo que seja uma fase inicial, é visível o interesse do município em passar para os estudantes nessa fase, o que é arqueologia, patrimônio, sítios arqueológicos, a origem da espécie humana dentre outros conteúdos que colaborem para uma boa formação dos estudantes.

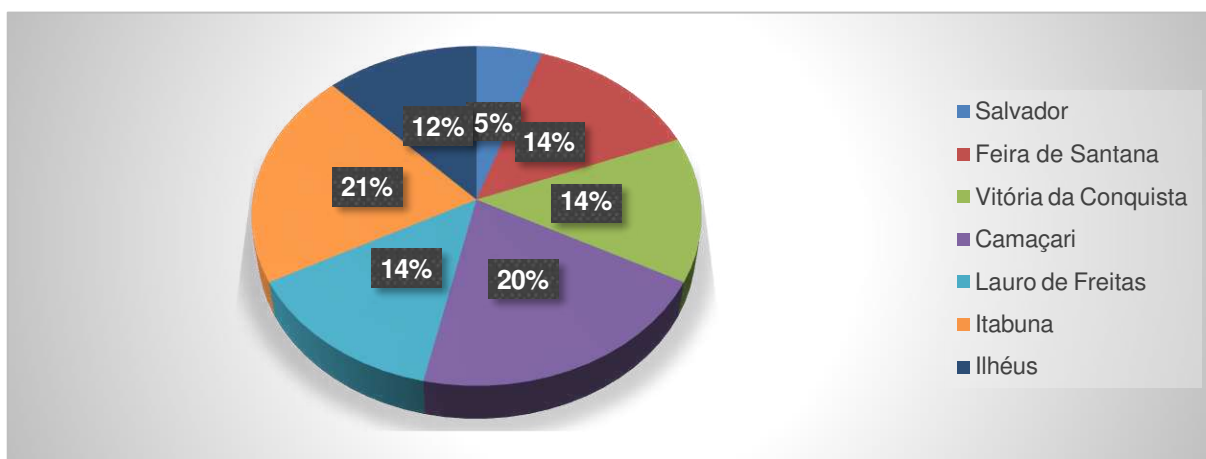
Gráfico 19: Ensino da Arqueologia em todas as cidades - Anos Finais.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Com base em todas as respostas obtidas nas séries dos Anos Iniciais, Finais e Ensino Médio, o gráfico 20 abaixo mostra quais cidades tem o maior índice de ensino de arqueologia, apontando para Camaçari, que vem em primeiro lugar, mostrando que se importa com a história da população, que pretende manter viva a história de cada um que compõe o município e também o Brasil, pois o mesmo não se limita em conteúdos apenas da região, mas trata de conteúdos de Arqueologia do mundo todo.

Gráfico 20: Conteúdos específicos de arqueologia.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Assim, o ensino da Arqueologia se mantém presente na rede básica de ensino das escolas públicas, mais ainda de forma limitada, mas isso é apenas um começo, um pequeno avanço para que nos próximos anos, mais conteúdos sejam abordados em sala, para que os estudantes tenham conhecimento de sua história, da cidade, dos seus bens, e que aprenda a respeitar as diversas sociedades existentes no mundo. Desta forma a arqueologia aos poucos vai se inserindo na educação, afim de despertar as sociedades, e fazer com que as pessoas olhem para o mundo de outra maneira, que aprendam a valorizar seus patrimônios, suas culturas e tudo que envolva sua história de vida.

Ainda, vale destacar que para uma integralização do ensino de Arqueologia na rede básica de ensino é necessário uma aproximação entre Arqueólogos e professores, para que se possa transmitir o conhecimento do meio acadêmico para o

meio escolar. Se torna necessário que sejam elaborados materiais de apoio específico de arqueologia para serem distribuídos nas escolas, pois, apenas o livro didático não é suficiente já que o mesmo tem seus conteúdos programados e uma mudança nos livros para adequar de forma direta de acordo com a necessidade de cada cidade não é possível.

Ademais observa-se que, embora a arqueologia seja mencionada em documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), a forma como ela é implementada nas escolas é ainda insuficiente, onde temas como a diversidade cultural e a valorização do patrimônio na maioria das vezes são reduzidos a tópicos técnicos, desconectados das realidades sociais e culturais dos estudantes.

Atualmente o governo não prepara os professores para lidar com temas interdisciplinares, tornando mais difícil a transmissão do conteúdo de arqueologia, deixando a cargo apenas de arqueólogos trabalharem o assunto, é necessário que o governo passe a investir na formação continuada de professores na área para que possam atuar com competência na rede básica de ensino.

Percebe-se assim que existe um determinado comodismo, onde os professores não procuram se aprofundar nos conteúdos de arqueologia como também os arqueólogos se prendem ao mundo acadêmico deixando passar a oportunidade de preparar mais pessoas para uma sociedade valorosa e preservadora. Mas, sabemos que para inserir a arqueologia na educação básica de maneira significativa exige coragem para enfrentar os preconceitos históricos, questionar o eurocentrismo do currículo escolar e promover uma visão mais inclusiva e pluralista da história.

Mas, não podemos esquecer a necessidade de dar voz às comunidades locais e aos povos historicamente marginalizados, integrando suas histórias ao currículo escolar. Trata-se de um movimento que não apenas enriquece o aprendizado, mas empodera os alunos, permitindo que eles reconheçam suas identidades culturais e compreendam seu papel na preservação do patrimônio.

Desta forma, ensinar Arqueologia na educação básica é um compromisso com a construção de uma sociedade mais consciente, crítica e solidária. Capacitando os estudantes a questionarem as narrativas hegemônicas e a reconhecerem o valor das múltiplas histórias que compõem nossa identidade coletiva. Assim, a arqueologia não é apenas uma ciência do passado, mas uma ferramenta essencial para moldar o

futuro, ajudando a formar cidadãos mais conscientes de suas responsabilidades éticas e políticas no mundo contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na trajetória para elaboração deste trabalho, foi possível perceber como a arqueologia pode contribuir para a formação de cidadãos conscientes da sua história, mas a abordagem de tal conteúdo, ainda se mantém limitada, mesmo fazendo relação interdisciplinar com outras disciplinas da rede básica como geografia, artes, ciências, e não apenas na de história. Percebe-se a necessidade de se implementar uma disciplina de Arqueologia na rede básica, tendo em vista que apenas em uma visita de um arqueólogo para realizar educação patrimonial ou apenas com o livro didático o conhecimento acaba sendo transferido de forma incompleta, onde o conteúdo é transferido para os estudantes através de um professor a qual não tem qualificação e acaba tornando o ensino improdutivo.

Assim, seria plausível a existência de formação continuada para professores da rede básica de ensino, que abordassem conteúdos de Arqueologia, para que cada vez mais a história da humanidade fosse reconhecida e valorizada, não ficando apenas nas mãos dos arqueólogos, o conhecimento necessita circular, necessita que cada vez mais pessoas o conheçam, e repassem. Também se faz necessário que arqueólogos despertem em si o interesse em atuar na área pedagógica, onde poderia transmitir todo conhecimento necessário para os estudantes, tornando assim a arqueologia cada vez mais conhecida e presente na vida das pessoas.

É necessário que exista uma proximidade maior, entre o mundo acadêmico e a rede de ensino, para que com a parceria entre os dois mundos, a arqueologia seja transmitida de forma eficiente, fazendo com que a os estudantes possam se interessar cada vez mais pelas respostas que a arqueologia trás acerca da sociedade e seus antepassados. Criando assim, uma relação que contribua para o futuro da sociedade.

Concluimos então que, a caminhada apenas começou, hoje são poucos conteúdos trabalhados, poucas escolas que estão aderindo ao assunto, mas nos próximos anos teremos sem dúvida, um avanço significativo, pois a arqueologia trouxe com ela respostas a quais não se tinha antes, trás para as pessoas conhecimento, valorização e preservação da história da sociedade.

CONCLUSÃO

Este trabalho investigou como o ensino de arqueologia pode ser integrado à educação básica, analisando como a mesma é aplicada nas escolas públicas da Bahia e quais seus impactos na formação de cidadãos críticos e conscientes. A partir de uma análise de documentos curriculares, livros didáticos e práticas pedagógicas, foi possível constatar avanços e desafios significativos na inclusão desse tema no currículo escolar.

A arqueologia, enquanto ciência interdisciplinar, tem o potencial de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para uma compreensão mais ampla da história, cultura e patrimônio, mas enfrenta obstáculos importantes, como a escassez de formação pedagógica para profissionais da área, abordagem limitada nos materiais didáticos e a falta de uma estrutura curricular sólida que integre o tema de maneira mais aprofundada.

Os resultados desta pesquisa evidenciam que, embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) apresentem diretrizes que podem favorecer a inclusão da arqueologia, sua aplicação na prática ainda é fragmentada, isso devido a poucos conteúdos inseridos nos livros de história. Vale destacar também a necessidade de interação entre arqueólogos, educadores e gestores escolares para fortalecer o ensino de arqueologia, essa parceria pode contribuir na formação de materiais que podem ser trabalhados nas escolas.

Por fim, espera-se que este trabalho inspire novas pesquisas e ações que ampliem o debate sobre a presença da arqueologia na educação básica. É fundamental que a ciência arqueológica seja reconhecida não apenas como um instrumento de investigação histórica, mas como uma ferramenta pedagógica capaz de transformar a forma como os alunos percebem o passado, o presente e o futuro.

REFERÊNCIAS

Alves, Alexandre. Da escola para o mundo : História : 1º ano / Alexandre Alves, Leticia Fagundes de Oliveira. -- 1. ed. -- São Paulo: Scipione, 2021.

Alves, Alexandre. Da escola para o mundo : História : 2º ano / Alexandre Alves, Leticia Fagundes de Oliveira. -- 2. ed. -- São Paulo: Scipione, 2021.

Alves, Alexandre. Da escola para o mundo : História : 3º ano / Alexandre Alves, Leticia Fagundes de Oliveira. -- 1. ed. -- São Paulo: Scipione, 2021.

Alves, Alexandre. Da escola para o mundo : História : 4º ano / Alexandre Alves, Leticia Fagundes de Oliveira. -- 1. ed. -- São Paulo: Scipione, 2021.

Alves, Alexandre. Da escola para o mundo : História : 5º ano / Alexandre Alves, Leticia Fagundes de Oliveira. -- 1. ed. -- São Paulo : Scipione, 2021.

ARAUJO, Astolfo G. M. 2018. A arqueologia como paradigma de ciência histórica e interdisciplinar. *Estud. av.* [online], vol.32, n.94, pp.285-308. ISSN 0103-4014. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142018.3294.0019>.

AZEVEDO, Leonardo Waisman de; SCHEEL-YBERT, Rita. Histórias em diálogo no ensino escolar: contribuições possíveis da arqueologia brasileira. *Revista Arqueologia Pública*, v. 16, n. 2, p. 140-158, 2021.

BAIMA, Carlúcio; BIONDO, Fernanda; NITO, Mariana Kimie. Educação Patrimonial no Campo da Arqueologia: desafios e contribuições. *Revista Arqueologia Pública*, Campinas, SP, v. 9, n. 3[13], p. 1–11, 2015. DOI: 10.20396/rap.v9i3.8641274. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8641274>. Acesso em: 12 dez. 2024.

Boulos Júnior, Alfredo A conquista : história : 1º- ano : ensino fundamental : anos iniciais / Alfredo Boulos Júnior. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Boulos Júnior, Alfredo A conquista : história : 2º- ano : ensino fundamental : anos iniciais / Alfredo Boulos Júnior. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Boulos Júnior, Alfredo A conquista : história : 3º- ano : ensino fundamental : anos iniciais / Alfredo Boulos Júnior. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Boulos Júnior, Alfredo A conquista : história : 4º- ano : ensino fundamental : anos iniciais / Alfredo Boulos Júnior. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Boulos Júnior, Alfredo A conquista : história : 5º- ano : ensino fundamental : anos iniciais / Alfredo Boulos Júnior. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

BRASIL. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm>. Acesso em: 11/12/2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação infantil e ensino fundamental. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: ensino médio. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

Cardoso da Motta, Vânia; Frigotto, Gaudêncio POR QUE A URGÊNCIA DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO? MEDIDA PROVISÓRIA Nº 746/2016 (LEI Nº 13.415/2017) Educação & Sociedade, vol. 38, núm. 139, abril-junio, 2017, pp. 355-372 Centro de Estudos Educação e Sociedade Campinas, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87351644006>.

CHUCAILO, V. História e arqueologia em sala de aula: relatos de uma experiência possível. 2016. Disponível em:<http://simpohis2016.blogspot.com.br/p/historia-e-arqueologia-em-sala-de-aula_26.html>.

Conexões : ciências humanas e sociais aplicadas : manual do professor / Gilberto Cotrim . . . [et. al .] . -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2020. v.1.

Conexões : ciências humanas e sociais aplicadas : manual do professor / Gilberto Cotrim . . . [et. al .] . -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2020. v.2.

Conexões : ciências humanas e sociais aplicadas : manual do professor / Gilberto Cotrim . . . [et. al .] . -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2020. v.3.

Conexões : ciências humanas e sociais aplicadas : manual do professor / Gilberto Cotrim . . . [et. al .] . -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2020. v.4.

Conexões : ciências humanas e sociais aplicadas : manual do professor / Gilberto Cotrim . . . [et. al .] . -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2020. v.5.

Conexões : ciências humanas e sociais aplicadas : manual do professor / Gilberto Cotrim . . . [et. al .] . -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2020. v.6.

Coordenação da Educação Básica. Currículo emergencial: rede municipal de ensino de Lauro de Freitas. Coordenação da Educação Básica da Secretaria Municipal de Educação. Lauro de Freitas-BA, 2020.

Cotrim, Gilberto. Expedições da história : 6° ano : manual do Professor / Gilberto Cotrim, Jaime Rodrigues. --1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2022.

Cotrim, Gilberto. Expedições da história : 7° ano : manual do Professor / Gilberto Cotrim, Jaime Rodrigues. --1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2022.

Cotrim, Gilberto. Expedições da história : 8° ano : manual do Professor / Gilberto Cotrim, Jaime Rodrigues. --1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2022.

Cotrim, Gilberto. Expedições da história : 9° ano : manual do Professor / Gilberto Cotrim, Jaime Rodrigues. --1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2022.

Diálogo : ciências humanas e sociais aplicadas : manual do professor / Julieta Romeiro. . . [et. al .] . -- São Paulo : Moderna, 2020. v.1.

Diálogo : ciências humanas e sociais aplicadas : manual do professor / Julieta Romeiro. . . [et. al .] . -- São Paulo : Moderna, 2020. v.2.

Diálogo : ciências humanas e sociais aplicadas : manual do professor / Julieta Romeiro. . . [et. al .] . -- São Paulo : Moderna, 2020. v.3.

Diálogo : ciências humanas e sociais aplicadas : manual do professor / Julieta Romeiro. . . [et. al .] . -- São Paulo : Moderna, 2020. v.4.

Diálogo : ciências humanas e sociais aplicadas : manual do professor / Julieta Romeiro. . . [et. al .] . -- São Paulo : Moderna, 2020. v.5.

Diálogo : ciências humanas e sociais aplicadas : manual do professor / Julieta Romeiro. . . [et. al .] . -- São Paulo : Moderna, 2020. v.6.

Dias, Adriana Machado Jovem Sapiens História [livro eletrônico] : 6º ano / Adriana Machado Dias, Keila Grinberg, Marco César Pellegrini. -- 1. ed. -- São Paulo : Scipione, 2022.

Dias, Adriana Machado Jovem Sapiens História [livro eletrônico] : 7º ano / Adriana Machado Dias, Keila Grinberg, Marco César Pellegrini. -- 1. ed. -- São Paulo : Scipione, 2022.

Dias, Adriana Machado Jovem Sapiens História [livro eletrônico] : 8º ano / Adriana Machado Dias, Keila Grinberg, Marco César Pellegrini. -- 1. ed. -- São Paulo : Scipione, 2022.

Dias, Adriana Machado Jovem Sapiens História [livro eletrônico] : 9º ano / Adriana Machado Dias, Keila Grinberg, Marco César Pellegrini. -- 1. ed. -- São Paulo : Scipione, 2022.

Documento curricular referencial da Bahia para educação infantil e ensino fundamental (v 1) / Secretaria da Educação do Estado da Bahia. – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

Documento Curricular Referencial da Bahia para o ensino médio (v. 2) / Secretaria da Educação do Estado da Bahia. – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022.

DUARTE. B. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/Mjg3MDczNg/>. Acesso: 26 dez. 2024.

Fortunato, R.; Confortin, R.; da Silva, R. T. Interdisciplinaridade nas escolas de educação básica: da retórica à efetiva ação pedagógica. Revista de educação do IDEAU. Vol. 8 – Nº 17 - Janeiro - Junho 2013.

FUNARI, P.P.A.; CARVALHO, A.V. Universidades, Arqueologia e Paulo Duarte. R. Museu Arq. Etn., São Paulo, n. 22, p. 89-96, 2012.

Garcia, Valquiria. Vida Criança : Geografia e História : 1º ano / Valquiria Garcia, Caroline Minorelli e Charles Chiba. -- 1. ed. -- São Paulo : Saraiva Educação S.A., 2021.

Garcia, Valquiria. Vida Criança : Geografia e História : 2º ano / Valquiria Garcia, Caroline Minorelli e Charles Chiba. -- 1. ed. -- São Paulo : Saraiva Educação S.A ., 2021.

Garcia, Valquiria. Vida Criança : Geografia e História : 3º ano / Valquiria Garcia, Caroline Minorelli e Charles Chiba. -- 1. ed. -- São Paulo : Saraiva Educação S.A ., 2021.

Garcia, Valquiria. Vida Criança : Geografia e História : 4º ano / Valquiria Garcia, Caroline Minorelli e Charles Chiba. -- 1. ed. -- São Paulo : Saraiva Educação S.A ., 2021.

Garcia, Valquiria. Vida Criança : Geografia e História : 5º ano / Valquiria Garcia, Caroline Minorelli e Charles Chiba. -- 1. ed. -- São Paulo : Saraiva Educação S.A ., 2021.

História.doc [livro eletrônico] : 6º ano / Ronaldo Vainfas...[et al]. – 3. ed. -- São Paulo : Saraiva Educação S.A., 2022.

História.doc [livro eletrônico] : 7º ano / Ronaldo Vainfas...[et al]. – 3. ed. -- São Paulo : Saraiva Educação S.A., 2022.

História.doc [livro eletrônico] : 8º ano / Ronaldo Vainfas...[et al]. – 3. ed. -- São Paulo : Saraiva Educação S.A., 2022.

História.doc [livro eletrônico] : 9º ano / Ronaldo Vainfas. . . [et. al .] . – 3. ed. -- São Paulo : Saraiva Educação S.A., 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso: 6 dez. 2024.

Identidade em ação: ciências humanas e sociais aplicadas : manual do professor / editora responsável Ana Claudia Fernandes. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2020. v.1.

Identidade em ação: ciências humanas e sociais aplicadas : manual do professor / editora responsável Ana Claudia Fernandes. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2020. v.2.

Identidade em ação: ciências humanas e sociais aplicadas : manual do professor / editora responsável Ana Claudia Fernandes. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2020. v.3.

Identidade em ação: ciências humanas e sociais aplicadas : manual do professor / editora responsável Ana Claudia Fernandes. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2020. v.4.

Identidade em ação: ciências humanas e sociais aplicadas : manual do professor / editora responsável Ana Claudia Fernandes. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2020. v.5.

Identidade em ação: ciências humanas e sociais aplicadas : manual do professor / editora responsável Ana Claudia Fernandes. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2020. v.6.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Educação Patrimonial: Histórico, Conceitos e Processos. Brasília, DF: Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2014.

LIMA, Leilane Patrícia de. **A Arqueologia e os indígenas na escola**: um estudo de público em Londrina-PR. 2014. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/71/71131/tde-19012015-155303/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

NOVAIS, Renata Fermino. Arqueologia na sala de aula: propostas para um trabalho interdisciplinar na disciplina de Ciências. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Educacionais em Ciências e Pluralidade) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2018.

OLIVEIRA, Vítor Lins. O ensino de história no contexto do novo ensino médio. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79719>>. Acesso em: 11/12/2024 12:28

RODRIGUES, Robson A.; OLIVEIRA, Solange Nunes de. Arqueologia e Educação: O "passado excluído" do Brasil. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, Brasil, n. 9, p. 312–314, 1999.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMAÇARI. Referencial Curricular Municipal de Camaçari [s.d.].

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FEIRA DE SANTANA. Referencial Curricular Municipal de Feira de Santana, 2022.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ITABUNA. Referencial Curricular Municipal de Itabuna, 2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SALVADOR. Referencial Curricular Municipal de Salvador [s.d.].

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA DA CONQUISTA. Referencial Curricular Municipal de Vitória da Conquista, [s.d.].

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER. Referencial Curricular Municipal de Ilhéus, 2021.

TAMANINI, E. Museu, educação e arqueologia: prospecções entre teoria e prática. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, Suplemento 3: 339-345 1999.

Viver história com Leandro Karnal : 6º ano : manual do professor / Leandro Karnal --- [et.al.], --- 1. ed. -- São Paulo : Moderna 2022.

Viver história com Leandro Karnal : 7º ano : manual do professor / Leandro Karnal --- [et.al.], --- 1. ed. -- São Paulo : Moderna 2022.

Viver história com Leandro Karnal : 8º ano : manual do professor / Leandro Karnal --- [et.al.], --- 1. ed. -- São Paulo : Moderna 2022.

Viver história com Leandro Karnal : 9º ano : manual do professor / Leandro Karnal --- [et.al.], --- 1. ed. -- São Paulo : Moderna 2022.

WAISMAN DE AZEVEDO, Leonardo; SCHEEL-YBERT, Rita. Percorrendo caminhos da arqueologia e da educação: encontros no ensino escolar. Revista de Arqueologia, [S. l.], v. 37, n. 2, p. 118–149, 2024. DOI: 10.24885/sab.v37i2.1134. Disponível em: <https://revista.sabnet.org/ojs/index.php/sab/article/view/1134>. Acesso em: 3 nov. 2024.

ANEXOS

ANEXO A - PERGUNTAS

Perguntas elaboradas para análise dos livros didáticos
1: Conceito de Arqueologia?
2: História da cidade?
3: Patrimônio cultural da cidade e do Brasil?
4: Os processos migratórios?
5: Surgimento da espécie humana?
6: Sítios arqueológicos do Brasil?
7: Povos originários?
8: Diversidade cultural?
9: Preservação do patrimônio arqueológico?
10: Comunidades tradicionais?
11: Memória e sua importância na vida das pessoas?
12: O que é identidade?
13: Pinturas rupestres?
14: Povoamento do continente americano?
15: Os povos indígenas?
16: Diáspora forçada dos povos Africanos?
17: Matriz Africana e Indígena?
18: Vestígios arqueológicos?
19: Teoria da Evolução?
20: Hipótese do povoamento americano?

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

ANEXO B - PERGUNTAS E RESPOSTAS

Perguntas - Salvador	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série	5ª Série
1: Conceito de Arqueologia?	Não	Não	Não	Não	Não
2: História da cidade?	Não	Sim	Não	Não	Não
3: Patrimônio cultural da cidade e do Brasil?	Não	Não	Sim	Não	Sim
4: Os processos migratórios?	Não	Não	Não	Sim	Não
5: Surgimento da espécie humana?	Não	Não	Não	Não	Não
6: Sítios arqueológicos do Brasil?	Não	Não	Não	Não	Não
7: Povos originários?	Não	Não	Não	Não	Não
8: Diversidade cultural?	Não	Não	Não	Não	Não
9: Preservação do patrimônio arqueológico?	Não	Não	Não	Não	Não
10: Comunidades tradicionais?	Não	Não	Sim	Não	Não
11: Memória e sua importância na vida das pessoas?	Não	Não	Sim	Não	Sim

12: O que é Identidade?	Não	Não	Não	Não	Não
13: Pinturas rupestres?	Não	Não	Não	Não	Não
14: Povoamento do continente americano?	Não	Não	Não	Sim	Não
15: Os povos indígenas?	Não	Não	Não	Não	Não
16: Diáspora forçada dos povos Africanos?	Não	Não	Não	Não	Não
17: Matriz Africana e Indígena?	Não	Não	Não	Não	Não
18: Vestígios arqueológicos?	Não	Não	Não	Não	Não
19: Teoria da Evolução?	Não	Não	Não	Não	Não
20: Hipótese do povoamento americano?	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

ANEXO C - PERGUNTAS E RESPOSTAS

Perguntas – Feira de Santana	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série	5ª Série
1: Conceito de Arqueologia?	Não	Não	Não	Não	Não
2: História da cidade?	Não	Não	Não	Não	Não
3: Patrimônio cultural da cidade e do Brasil?	Não	Não	Sim	Não	Sim
4: Os processos migratórios?	Não	Não	Não	Sim	Não
5: Surgimento da espécie humana?	Não	Não	Não	Não	Não
6: Sítios arqueológicos do Brasil?	Não	Não	Não	Não	Não
7: Povos originários?	Não	Não	Não	Não	Não
8: Diversidade cultural?	Não	Não	Não	Não	Não
9: Preservação do patrimônio arqueológico?	Não	Não	Não	Não	Não
10: Comunidades tradicionais?	Não	Não	Não	Não	Não
11: Memória e sua importância na vida das pessoas?	Não	Não	Não	Não	Sim
12: O que é identidade?	Não	Não	Não	Não	Não
13: Pinturas rupestres?	Não	Não	Não	Não	Não
14: Povoamento do continente americano?	Não	Não	Não	Sim	Não
15: Os povos indígenas?	Não	Não	Não	Não	Não

16: Diáspora forçada dos povos Africanos?	Não	Não	Não	Não	Não
17: Matriz Africana e Indígena?	Não	Não	Sim	Não	Não
18: Vestígios arqueológicos?	Não	Não	Não	Não	Não
19: Teoria da Evolução?	Não	Não	Não	Não	Não
20: Hipótese do povoamento americano?	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

ANEXO D - PERGUNTAS E RESPOSTAS

Perguntas - Feira de Santana	6ª série	7ª Série	8ª Série	9ª Série
1: Conceito de Arqueologia?	Sim	Não	Não	Não
2: História da cidade?	Não	Não	Não	Sim
3: Patrimônio cultural da cidade e do Brasil?	Não	Não	Não	Não
4: Os processos migratórios?	Não	Não	Não	Não
5: Surgimento da espécie humana?	Não	Não	Não	Não
6: Sítios arqueológicos do Brasil?	Não	Não	Não	Não
7: Povos originários?	Não	Não	Não	Não
8: Diversidade cultural?	Não	Não	Não	Sim
9: Preservação do patrimônio arqueológico?	Não	Não	Não	Não
10: Comunidades tradicionais?	Não	Sim	Sim	Não
11: Memória e sua importância na vida das pessoas?	Não	Não	Não	Não
12: O que é identidade?	Não	Não	Sim	Não
13: Pinturas rupestres?	Sim	Não	Não	Não
14: Povoamento do continente americano?	Não	Não	Não	Não
15: Os povos indígenas?	Sim	Não	Não	Não
16: Diáspora forçada dos povos Africanos?	Não	Não	Não	Não
17: Matriz Africana e Indígena?	Sim	Não	Não	Não
18: Vestígios arqueológicos?	Sim	Sim	Não	Não
19: Teoria da Evolução?	Não	Não	Não	Não
20: Hipótese do povoamento americano?	Sim	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

ANEXO E - PERGUNTAS E RESPOSTAS

Perguntas - Vitória da Conquista	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série	5ª Série
1: Conceito de Arqueologia?	Não	Não	Não	Não	Não
2: História da cidade?	Não	Não	Não	Não	Não
3: Patrimônio cultural da cidade e do Brasil?	Não	Não	Sim	Não	Sim
4: Os processos migratórios?	Não	Não	Não	Sim	Não
5: Surgimento da espécie humana?	Não	Não	Não	Não	Não
6: Sítios arqueológicos do Brasil?	Não	Não	Não	Não	Não
7: Povos originários?	Não	Não	Não	Não	Não
8: Diversidade cultural?	Sim	Não	Não	Não	Não
9: Preservação do patrimônio arqueológico?	Não	Não	Não	Não	Não
10: Comunidades tradicionais?	Não	Não	Não	Não	Não
11: Memória e sua importância na vida das pessoas?	Não	Não	Não	Não	Sim
12: O que é identidade?	Não	Não	Não	Não	Não
13: Pinturas rupestres?	Não	Não	Não	Não	Não
14: Povoamento do continente americano?	Não	Não	Não	Sim	Não
15: Os povos indígenas?	Não	Não	Não	Não	Não
16: Diáspora forçada dos povos Africanos?	Não	Não	Sim	Não	Não
17: Matriz Africana e Indígena?	Não	Não	Não	Não	Não
18: Vestígios arqueológicos?	Não	Não	Não	Não	Não
19: Teoria da Evolução?	Não	Não	Não	Não	Não
20: Hipótese do povoamento americano?	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

ANEXO F - PERGUNTAS E RESPOSTAS

Perguntas - Camaçari	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série	5ª Série
1: Conceito de Arqueologia?	Não	Não	Não	Não	Não
2: História da cidade?	Não	Não	Sim	Não	Não

3: Patrimônio cultural da cidade e do Brasil?	Não	Sim	Sim	Não	Sim
4: Os processos migratórios?	Não	Não	Sim	Sim	Não
5: Surgimento da espécie humana?	Não	Não	Não	Não	Não
6: Sítios arqueológicos do Brasil?	Não	Não	Não	Não	Não
7: Povos originários?	Não	Não	Não	Não	Não
8: Diversidade cultural?	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
9: Preservação do patrimônio arqueológico?	Não	Não	Sim	Não	Não
10: Comunidades tradicionais?	Não	Não	Sim	Sim	Sim
11: Memória e sua importância na vida das pessoas?	Sim	Não	Não	Sim	Não
12: O que é identidade?	Não	Não	Não	Não	Não
13: Pinturas rupestres?	Não	Não	Não	Não	Não
14: Povoamento do continente americano?	Não	Não	Não	Sim	Não
15: Os povos indígenas?	Não	Sim	Não	Não	Sim
16: Diáspora forçada dos povos Africanos?	Não	Não	Não	Não	Não
17: Matriz Africana e Indígena?	Não	Não	Sim	Não	Não
18: Vestígios arqueológicos?	Não	Não	Não	Não	Não
19: Teoria da Evolução?	Não	Não	Não	Não	Não
20: Hipótese do povoamento americano?	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pela autora 2024.

ANEXO G - PERGUNTAS E RESPOSTAS

Perguntas - Camaçari	6ª Série	7ª Série	8ª Série	9ª Série
1: Conceito de Arqueologia?	Não	Não	Não	Não
2: História da cidade?	Não	Não	Não	Não
3: Patrimônio cultural da cidade e do Brasil?	Não	Não	Não	Não
4: Os processos migratórios?	Não	Não	Não	Não
5: Surgimento da espécie humana?	Não	Não	Não	Não
6: Sítios arqueológicos do Brasil?	Não	Não	Não	Não

7: Povos originários?	Não	Não	Sim	Não
8: Diversidade cultural?	Não	Não	Não	Sim
9: Preservação do patrimônio arqueológico?	Não	Não	Não	Não
10: Comunidades tradicionais?	Não	Não	Não	Não
11: Memória e sua importância na vida das pessoas?	Sim	Sim	Não	Não
12: O que é identidade?	Não	Não	Não	Não
13: Pinturas rupestres?	Sim	Não	Não	Não
14: Povoamento do continente americano?	Não	Não	Não	Não
15: Os povos indígenas?	Não	Não	Não	Não
16: Diáspora forçada dos povos Africanos?	Não	Não	Não	Não
17: Matriz Africana e Indígena?	Não	Não	Não	Não
18: Vestígios arqueológicos?	Não	Sim	Não	Não
19: Teoria da Evolução?	Não	Não	Não	Não
20: Hipótese do povoamento americano?	Sim	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

ANEXO H - PERGUNTAS E RESPOSTAS

Perguntas - Lauro de Freitas	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série	5ª Série
1: Conceito de Arqueologia?	Não	Não	Não	Não	Não
2: História da cidade?	Não	Não	Não	Não	Não
3: Patrimônio cultural da cidade e do Brasil?	Não	Não	Sim	Não	Sim
4: Os processos migratórios?	Não	Não	Não	Sim	Não
5: Surgimento da espécie humana?	Não	Não	Não	Não	Não
6: Sítios arqueológicos do Brasil?	Não	Não	Não	Não	Não
7: Povos originários?	Não	Não	Não	Não	Não
8: Diversidade cultural?	Não	Não	Não	Não	Não
9: Preservação do patrimônio arqueológico?	Não	Não	Não	Não	Não
10: Comunidades tradicionais?	Não	Não	Não	Não	Não
11: Memória e sua importância na vida das pessoas?	Não	Não	Não	Não	Sim
12: O que é identidade?	Não	Não	Não	Não	Não

13: Pinturas rupestres?	Não	Não	Não	Não	Não
14: Povoamento do continente americano?	Não	Não	Não	Sim	Não
15: Os povos indígenas?	Não	Não	Não	Não	Não
16: Diáspora forçada dos povos Africanos?	Não	Não	Não	Não	Não
17: Matriz Africana e Indígena?	Não	Não	Sim	Não	Não
18: Vestígios arqueológicos?	Não	Não	Não	Não	Não
19: Teoria da Evolução?	Não	Não	Não	Não	Não
20: Hipótese do povoamento americano?	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

ANEXO I - PERGUNTAS E RESPOSTAS

Perguntas – Lauro de Freitas	6ª Série	7ª Série	8ª Série	9ª Série
1: Conceito de Arqueologia?	Sim	Não	Não	Não
2: História da cidade?	Não	Não	Não	Sim
3: Patrimônio cultural da cidade e do Brasil?	Não	Não	Não	Não
4: Os processos migratórios?	Não	Não	Não	Não
5: Surgimento da espécie humana?	Não	Não	Não	Não
6: Sítios arqueológicos do Brasil?	Não	Não	Não	Não
7: Povos originários?	Não	Não	Não	Não
8: Diversidade cultural?	Não	Não	Não	Sim
9: Preservação do patrimônio arqueológico?	Não	Não	Não	Não
10: Comunidades tradicionais?	Não	Sim	Sim	Não
11: Memória e sua importância na vida das pessoas?	Não	Não	Não	Não
12: O que é identidade?	Não	Não	Sim	Não
13: Pinturas rupestres?	Sim	Não	Não	Não
14: Povoamento do continente americano?	Não	Não	Não	Não
15: Os povos indígenas?	Sim	Não	Não	Não
16: Diáspora forçada dos povos Africanos?	Não	Não	Não	Não
17: Matriz Africana e Indígena?	Sim	Não	Não	Não

18: Vestígios arqueológicos?	Sim	Sim	Não	Não
19: Teoria da Evolução?	Não	Não	Não	Não
20: Hipótese do povoamento americano?	Sim	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

ANEXO J - PERGUNTAS E RESPOSTAS

Perguntas - Itabuna	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série	5ª Série
1: Conceito de Arqueologia?	Não	Não	Não	Não	Não
2: História da cidade?	Não	Não	Sim	Não	Não
3: Patrimônio cultural da cidade e do Brasil?	Não	Sim	Sim	Não	Sim
4: Os processos migratórios?	Não	Não	Sim	Sim	Não
5: Surgimento da espécie humana?	Não	Não	Não	Não	Não
6: Sítios arqueológicos do Brasil?	Não	Não	Não	Não	Não
7: Povos originários?	Não	Não	Não	Não	Não
8: Diversidade cultural?	Sim	Sim	Não	Não	Sim
9: Preservação do patrimônio arqueológico?	Não	Não	Sim	Não	Não
10: Comunidades tradicionais?	Não	Não	Sim	Sim	Sim
11: Memória e sua importância na vida das pessoas?	Não	Não	Não	Sim	Não
12: O que é identidade?	Não	Não	Não	Não	Não
13: Pinturas rupestres?	Não	Não	Não	Não	Não
14: Povoamento do continente americano?	Não	Não	Não	Sim	Não
15: Os povos indígenas?	Não	Sim	Não	Não	Sim
16: Diáspora forçada dos povos Africanos?	Não	Não	Não	Não	Não
17: Matriz Africana e Indígena?	Não	Não	Sim	Não	Não
18: Vestígios arqueológicos?	Não	Não	Não	Não	Não
19: Teoria da Evolução?	Não	Não	Não	Não	Não
20: Hipótese do povoamento americano?	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

ANEXO K - PERGUNTAS E RESPOSTAS

Perguntas - Itabuna	6ª Série	7ª Série	8ª Série	9ª Série
1: Conceito de Arqueologia?	Não	Não	Não	Não
2: História da cidade?	Não	Não	Não	Sim
3: Patrimônio cultural da cidade e do Brasil?	Não	Não	Não	Não
4: Os processos migratórios?	Não	Não	Não	Não
5: Surgimento da espécie humana?	Sim	Não	Não	Não
6: Sítios arqueológicos do Brasil?	Não	Não	Não	Não
7: Povos originários?	Não	Não	Não	Não
8: Diversidade cultural?	Não	Não	Não	Não
9: Preservação do patrimônio arqueológico?	Não	Não	Não	Não
10: Comunidades tradicionais?	Não	Não	Não	Não
11: Memória e sua importância na vida das pessoas?	Não	Não	Não	Não
12: O que é identidade?	Não	Não	Não	Não
13: Pinturas rupestres?	Não	Não	Não	Não
14: Povoamento do continente americano?	Não	Não	Não	Não
15: Os povos indígenas?	Não	Sim	Sim	Não
16: Diáspora forçada dos povos Africanos?	Não	Sim	Não	Não
17: Matriz Africana e Indígena?	Não	Não	Não	Não
18: Vestígios arqueológicos?	Não	Não	Não	Não
19: Teoria da Evolução?	Não	Não	Não	Não
20: Hipótese do povoamento americano?	Sim	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

ANEXO L - PERGUNTAS E RESPOSTAS

Perguntas - Ilhéus	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série	5ª Série
1: Conceito de Arqueologia?	Não	Não	Não	Não	Não
2: História da cidade?	Não	Não	Não	Não	Não
3: Patrimônio cultural da cidade e do Brasil?	Não	Não	Sim	Não	Sim

4: Os processos migratórios?	Não	Não	Não	Sim	Não
5: Surgimento da espécie humana?	Não	Não	Não	Não	Não
6: Sítios arqueológicos do Brasil?	Não	Não	Não	Não	Não
7: Povos originários?	Não	Não	Não	Não	Não
8: Diversidade cultural?	Não	Não	Não	Não	Não
9: Preservação do patrimônio arqueológico?	Não	Não	Não	Não	Não
10: Comunidades tradicionais?	Não	Não	Não	Não	Não
11: Memória e sua importância na vida das pessoas?	Não	Não	Não	Não	Sim
12: O que é identidade?	Não	Não	Não	Não	Não
13: Pinturas rupestres?	Não	Não	Não	Não	Não
14: Povoamento do continente americano?	Não	Não	Não	Sim	Não
15: Os povos indígenas?	Não	Não	Não	Não	Não
16: Diáspora forçada dos povos Africanos?	Não	Não	Não	Não	Não
17: Matriz Africana e Indígena?	Não	Não	Sim	Não	Não
18: Vestígios arqueológicos?	Não	Não	Não	Não	Não
19: Teoria da Evolução?	Não	Não	Não	Não	Não
20: Hipótese do povoamento americano?	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

ANEXO M - PERGUNTAS E RESPOSTAS

Perguntas - Ilhéus	6ª Série	7ª Série	8ª Série	9ª Série
1: Conceito de Arqueologia?	Não	Não	Não	Não
2: História da cidade?	Não	Não	Não	Sim
3: Patrimônio cultural da cidade e do Brasil?	Não	Não	Não	Não
4: Os processos migratórios?	Não	Não	Não	Não
5: Surgimento da espécie humana?	Sim	Não	Não	Não
6: Sítios arqueológicos do Brasil?	Sim	Não	Não	Não
7: Povos originários?	Não	Não	Não	Não
8: Diversidade cultural?	Não	Não	Não	Não

9: Preservação do patrimônio arqueológico?	Não	Não	Não	Não
10: Comunidades tradicionais?	Não	Não	Não	Não
11: Memória e sua importância na vida das pessoas?	Não	Não	Não	Não
12: O que é identidade?	Não	Não	Não	Não
13: Pinturas rupestres?	Sim	Não	Não	Não
14: Povoamento do continente americano?	Sim	Não	Não	Não
15: Os povos indígenas?	Não	Sim	Não	Não
16: Diáspora forçada dos povos Africanos?	Não	Não	Não	Não
17: Matriz Africana e Indígena?	Não	Não	Não	Não
18: Vestígios arqueológicos?	Não	Não	Não	Não
19: Teoria da Evolução?	Não	Não	Não	Não
20: Hipótese do povoamento americano?	Sim	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

ANEXO N - PERGUNTAS E RESPOSTAS

Perguntas - Feira de Santana	1ª Série	2ª Série	3ª Série
1: Conceito de Arqueologia?	Não	Não	Não
2: História da cidade?	Não	Não	Não
3: Patrimônio cultural da cidade e do Brasil?	Sim	Sim	Não
4: Os processos migratórios?	Não	Não	Não
5: Surgimento da espécie humana?	Não	Não	Não
6: Sítios arqueológicos do Brasil?	Não	Não	Não
7: Povos originários?	Não	Não	Não
8: Diversidade cultural?	sim	Não	Não
9: Preservação do patrimônio arqueológico?	Não	Não	Não
10: Comunidades tradicionais?	Não	Sim	Não
11: Memória e sua importância na vida das pessoas?	Não	Não	Não
12: O que é identidade?	Sim	Não	Não
13: Pinturas rupestres?	Não	Não	Não
14: Povoamento do continente americano?	Não	Não	Não
15: Os povos indígenas?	Sim	Sim	Não

16: Diáspora forçada dos povos Africanos?	Não	Não	Não
17: Matriz Africana e Indígena?	Não	Não	Não
18: Vestígios arqueológicos?	Não	Não	Não
19: Teoria da Evolução?	Não	Não	Não
20: Hipótese do povoamento americano?	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

ANEXO O - PERGUNTAS E RESPOSTAS

Perguntas – Vitória da Conquista	1ª Série	2ª Série	3ª Série
1: Conceito de Arqueologia?	Não	Não	Não
2: História da cidade?	Não	Não	Não
3: Patrimônio cultural da cidade e do Brasil?	Não	Não	Sim
4: Os processos migratórios?	Não	Não	Não
5: Surgimento da espécie humana?	Sim	Não	Sim
6: Sítios arqueológicos do Brasil?	Não	Não	Sim
7: Povos originários?	Não	Não	Não
8: Diversidade cultural?	Não	Não	Sim
9: Preservação do patrimônio arqueológico?	Não	Não	Não
10: Comunidades tradicionais?	Não	Não	Não
11: Memória e sua importância na vida das pessoas?	Não	Não	Não
12: O que é identidade?	Não	Não	Sim
13: Pinturas rupestres?	Não	Não	Não
14: Povoamento do continente americano?	Sim	Não	Sim
15: Os povos indígenas?	Sim	Não	Sim
16: Diáspora forçada dos povos Africanos?	Não	Não	Não
17: Matriz Africana e Indígena?	Não	Não	Não
18: Vestígios arqueológicos?	Não	Não	Não
19: Teoria da Evolução?	Não	Não	Não
20: Hipótese do povoamento americano?	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

ANEXO P - PERGUNTAS E RESPOSTAS

Perguntas - Camaçari	1ª Série	2ª Série	3ª Série
1: Conceito de Arqueologia?	Não	Não	Não
2: História da cidade?	Não	Não	Não
3: Patrimônio cultural da cidade e do Brasil?	Sim	Sim	Não
4: Os processos migratórios?	Não	Não	Não
5: Surgimento da espécie humana?	Não	Não	Não
6: Sítios arqueológicos do Brasil?	Não	Não	Não
7: Povos originários?	Não	Não	Não
8: Diversidade cultural?	Sim	Não	Não
9: Preservação do patrimônio arqueológico?	Não	Não	Não
10: Comunidades tradicionais?	Não	Sim	Não
11: Memória e sua importância na vida das pessoas?	Não	Não	Não
12: O que é identidade?	Sim	Não	Não
13: Pinturas rupestres?	Não	Não	Não
14: Povoamento do continente americano?	Não	Não	Não
15: Os povos indígenas?	Sim	Sim	Não
16: Diáspora forçada dos povos Africanos?	Não	Não	Não
17: Matriz Africana e Indígena?	Não	Não	Não
18: Vestígios arqueológicos?	Não	Não	Não
19: Teoria da Evolução?	Não	Não	Não
20: Hipótese do povoamento americano?	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

ANEXO Q - PERGUNTAS E RESPOSTAS

Perguntas – Lauro de Freitas	1ª Série	2ª Série	3ª Série
1: Conceito de Arqueologia?	Não	Não	Não
2: História da cidade?	Não	Não	Não
3: Patrimônio cultural da cidade e do Brasil?	Não	Não	Não
4: Os processos migratórios?	Não	Não	Não
5: Surgimento da espécie humana?	Sim	Não	Não

6: Sítios arqueológicos do Brasil?	Não	Não	Não
7: Povos originários?	Sim	Não	Não
8: Diversidade cultural?	Sim	Não	Não
9: Preservação do patrimônio arqueológico?	Não	Não	Não
10: Comunidades tradicionais?	Não	Sim	Não
11: Memória e sua importância na vida das pessoas?	Não	Não	Não
12: O que é identidade?	Sim	Não	Não
13: Pinturas rupestres?	Não	Não	Não
14: Povoamento do continente americano?	Não	Não	Não
15: Os povos indígenas?	Não	Não	Não
16: Diáspora forçada dos povos Africanos?	Não	Não	Não
17: Matriz Africana e Indígena?	Não	Não	Não
18: Vestígios arqueológicos?	Não	Não	Não
19: Teoria da Evolução?	Não	Não	Não
20: Hipótese do povoamento americano?	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

ANEXO R - PERGUNTAS E RESPOSTAS

Perguntas - Itabuna	1ª Série	2ª Série	3ª Série
1: Conceito de Arqueologia?	Não	Não	Não
2: História da cidade?	Não	Não	Não
3: Patrimônio cultural da cidade e do Brasil?	Não	Não	Sim
4: Os processos migratórios?	Não	Não	Não
5: Surgimento da espécie humana?	Sim	Não	Sim
6: Sítios arqueológicos do Brasil?	Não	Não	Sim
7: Povos originários?	Não	Não	Não
8: Diversidade cultural?	Não	Não	Sim
9: Preservação do patrimônio arqueológico?	Não	Não	Não
10: Comunidades tradicionais?	Não	Não	Não
11: Memória e sua importância na vida das pessoas?	Não	Não	Não
12: O que é identidade?	Não	Não	Sim
13: Pinturas rupestres?	Não	Não	Não
14: Povoamento do continente americano?	Sim	Não	Sim

15: Os povos indígenas?	Sim	Não	Sim
16: Diáspora forçada dos povos Africanos?	Não	Não	Não
17: Matriz Africana e Indígena?	Não	Não	Não
18: Vestígios arqueológicos?	Não	Não	Não
19: Teoria da Evolução?	Não	Não	Não
20: Hipótese do povoamento americano?	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.